



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.

SABADO, 9 DE AGOSTO DE 1969

AVENÇA

N.º 646

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

LISEOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 93156

AVULSO 2900

## O Município de Vila Real de Santo António vai prestar homenagem à memória do jornalista José Barão

### RECEBERÁ O NOME DO FUNDADOR DO JORNAL DO ALGARVE

### UMA DAS PRINCIPAIS RUAS DA SUA TERRA NATAL

POR decisão da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, reunida em sessão extraordinária, vai ser dado o nome de José Barão a uma das principais artérias da vila, terra natal daquele que foi grande jornalista e nosso saudoso director.

A cerimónia realiza-se no próximo dia 17, pelas 19 horas. Depois de ser descerrada a lápida toponímica numa rua junto à Praça Marquês de Pombal, haverá uma sessão solene na sede dos Paços do Concelho. Estarão presentes entidades expressamente convidadas e elementos das forças vivas locais. Nesse momento, usarão da palavra, para assinalar o acontecimento, representantes da Casa da Imprensa, da Casa do Algarve em Lisboa e do Jornal do Algarve. O presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, dr. Horta Correia, encerrará a sessão.

José Barão, que, se fosse vivo, comemoraria o aniversário natalício no dia 17 de Agosto, data da homenagem, merecia, desde há muito, este preito da sua terra. Jornalista de grande prestígio na Imprensa diária, ele foi um dos impulsores de algumas das grandes transformações sofridas pelo Algarve, nos últimos anos. A ele se devem, e às suas campanhas jornalísticas, numerosos melhoramentos, não só na sua terra natal, mas em toda a Província e até no resto do País.

O Jornal do Algarve tem o prazer de transcrever, a seguir, parte da acta da reunião extraordinária da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, com data de 30 de Abril de 1969, em que foi tomada a deliberação acima citada:

«O sr. presidente usando da palavra disse, que logo após o falecimento do jornalista José Barão, verificado em trinta de Agosto de mil novecentos e sessenta e seis, foi intenção sua, da Câmara Municipal e da população deste concelho que fosse dado a uma das ruas desta vila, o nome daquele jornalista, tendo a Câmara Municipal então, resolvido aguardar a abertura de alguma nova artéria para poder concretizar essa intenção.

#### VALIOSO SUBSÍDIO DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN PARA A MISERICÓRDIA DE PORTIMÃO

A FUNDAÇÃO Calouste Gulbenkian concedeu, à Santa Casa da Misericórdia de Portimão, um subsídio de cerca de mil contos, destinado ao acabamento do novo hospital daquela cidade.

Reconhecendo-se agora que não deve protelar por mais tempo a homenagem ao jornalista José Barão que tanto na sua profissão como fora dela, se dedicou com entusiasmo ao progresso deste concelho, que era o seu, não recuando perante dificuldades e até riscos de prejuízos morais e materiais, e foi exemplo de amor à sua terra natal, propôs que seja dado o seu nome a uma artéria desta vila.

A Câmara, concordando inteiramente com o exposto pelo sr. presidente, deliberou por unanimidade que à actual Rua Miguel Bombarda desta vila seja dado o nome de José Barão».



José Barão à sua mesa de trabalho

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

### TEMPO de COMENTÁRIO

por TORQUATO DA LUZ

### ENTRE DOIS MERGULHOS

A CRÓNICA é escrita à beira-mar, entre dois mergulhos, que o jornalista também tem direito a férias. Desculpá-lo, portanto, o leitor que o comentário seja breve e, tanto quanto possível, leve — para evitar qualquer assomo de indigestão, agora que o calor pouco dispõe à leitura e muito ao descanso.

Enquanto a nossa amiga Vera Lagoa anda por cá a dissecar o Algarve, com uma oportunidade e uma clareza que nada têm a ver com a ofensa que lhe fazem apodando-a de «crónica mundana», permita-se-nos chamar a atenção para alguns (pequenos) problemas de Armação de Pêra, que ela (pelo menos até agora) ainda não afluou, isto até que nos disponhamos a ir a Vila Real de Santo António e Monte Gordo ver como aquilo está por lá — e por o preto no branco, sem inúteis receios do que, por acaso, até nos diverte bastante...

Pois, Armação de Pêra tem, agora, na rua que vai da Fortaleza ao hotel que fica para lá do casino, uns postes que dão um encanto especial à avenida — e foi talvez só para lhe conferir esse encanto inútil que os Serviços Municipalizados de Silves ali os puseram, vai já para três meses. E que, sendo postes de iluminação, ficaram-se pela decoração — não se acenderam ainda. Estão à espera que passe o Verão e os turistas recolham a penas para se estrear. Mistérios... como o da rua que corre rente à praia e continua a ser um inferno de poeira, não se sabe até quando...

Merece reparo ainda o novo percurso (totalmente despropósito) das camionetas da carreira Armação de Pêra-Alcantarilha. Estas agora passaram a transitar pela estrada do cemitério ao casino, desconhecendo assim, totalmente, a povoação. A E. V. A. não pode dar um jeito naquilo?

A propósito de camionetas, quando pensa a E. V. A. iniciar as carreiras (já autorizadas) entre a estação de Alcantarilha e Armação de Pêra? Estará à espera, também, que o Verão termine? Tanto quanto julgamos saber os horários já foram superiormente aprovados...

Uma última palavra para o facto (este agradável) de se estarem a adoptar vistas mais largas em relação aos campistas, o que sabemos vir na sequência do que sobre o assunto aqui temos escrito.

### TEMPO DE FÉRIAS

#### PORQUE O ALGARVE, NÃO É AINDA CONSIDERADO UM DOS MAIORES CENTROS TURÍSTICOS DE PORTUGAL?

ESTAMOS em plena estação de Verão e o sol anda de tal modo sufocante, que ninguém pode ficar indiferente à sugestão dumas mercearias e repousantes férias, após um ano de luta e de trabalho, alheando-se, assim, temporariamente, dos enervantes cuidados da vida.

Simultaneamente, há que esquecer todos os surpreendentes acontecimentos mundiais que mais têm agitado o mundo convulso, desconcertante e transfigurado, dos nossos dias, principalmente, de natureza bélica, tanto pelas suas significativas interrogações, como pelas suas consequências.

E por toda essa desorientação, constitui um mito, saber-se com consciência, a quem se deve atribuir as culpas, em que todos nos encontramos enleados, e como reforço destas ligeiras considerações, concluimos por dizer que ainda muito recentemente, lemos, algures, na Imprensa diária «que o meio em que vivemos é um verdadeiro e ruído campo de tiro e que o próprio homem na mutação que está sofrendo já acusa sintomas de desequilíbrio».

Portanto, vamos falar de férias, agora que já começou o êxodo das pessoas para as praias, termas e campos, nesta quadra de ponta e de turismo, para lugares da terra portuguesa, desde o Minho até o Algarve.

E quanto à palavra mágica de (Conclui na 4.ª página)

### JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo que no último número publicámos, sob o título «Cartas, fantasia e realidade», do nosso colaborador F. Clara Neves.

### NOTA da redacção

DESDE que o Algarve começou a figurar entre os actuais focos turísticos da Europa — há alguns anos, portanto — têm-se verificado repetidos incidentes com as agências de viagens que, no exterior, programam a vinda de grupos de turistas. Existe nos organismos nacionais interessados uma política de monopólio — como que uma

#### TURISMO E MONOPÓLIOS

decisão de que o turismo só se fará nos termos dessas entidades.

Recentemente, ainda, tal política desencadeou violenta reacção na Alemanha, chegando-se a pedir, na Imprensa daquele país, a retirada de direitos de voo à companhia aérea portuguesa que frequenta os aeroportos germânicos. A tempestade amainou mas permanecem as consequências das restrições.

Informou o Diário de Lisboa — num artigo em defesa da liberalização dos voos fretados — que «...dos turistas que nos procuram só uns dois por cento, se tanto, vêm em voos fretados...» E mais adiante, «...convém não ignorar que o número de páginas dedicadas pelas agências de viagens a Portugal tem vindo a diminuir consideravelmente...»

Ora isto coincide com a circunstância de que muitas unidades hoteleiras da nossa Província funcionam a menos de metade da sua capacidade e todas as demais infra-estruturas se ressentem da falta de visitantes.

### SARDINHAS CONGELADAS PARA A INDÚSTRIA ALGARVIA

FORAM distribuídas pelos fabricantes de conservas de Portimão, Olhão e Vila Real de Santo António, cerca de 240 toneladas de sardinhas congeladas, pescadas ao largo das Baleares e chegadas no meio da semana a Portimão.

A distribuição foi feita equitativamente pela Cooperativa dos Armadores da Pesca da Sardinha e a compra, em regime experimental, autorizada pelo ministro da Marinha e pelo secretário de Estado do Comércio.





## Vila Real de Santo António

GRANDIOSA

CORRIDA



M/ 6 ANOS — HOJE — SÁBADO, 9 — às 21,45 horas

CAVALEIROS

**JOSÉ M. CORTES**  
**FREDERICO CUNHA**

ESPADAS

**JOSÉ SIMÕES**  
**ANTÓNIO LOMELIM**

FORCADOS

Amadores do Colégio Nun'Alvares de Tomar

7 PUROS TOIROS DE CABRAL DE ASCENSAO

## CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



## Uma escola p'ra Toninho

LEMBRA-SE do Toninho, aquele menino que ontem o obrigou a um vômito de cólera? A criança que mora no seu lar ou vê parada à porta da casa do seu vizinho, como um barco a apodrecer num charco? Aquele espiritozinho nervoso e desajustado que passava no escuro da noite pela sua mão ou que vive fugido das brincadeiras das outras crianças, empalmado na habitação do lado? Aquele serzinho que um dia o fez empalidecer quando lhe descobriu as insuficiências e que logo promoveu, com desamor e crueldade, à causa principal de tudo que de mau lhe acontece na vida? Recordar-se do Toninho, não? Aquele menino que o irrita com o seu olhar monótono e o andar bamboaleante? Toninho o que não teve culpa de ser gerado enfermo e que depois de nada lhe tivesse caído em sorte um mundo sem sol, numa existência de quase nada?... Pois esse é que é o Toninho, o que nada sabe de esperanças ou desesperos, o que sofre sem dor, o que gargalha no martírio, o que não sabe agradecer, nem pedir, nem falar, o que não consegue diferenciar o amor do ódio ou uma estrela de uma espada. Toninho é o anjo de asas ímpiumes que passa rolando, sem lágrimas e sem risos, na ladeira íngreme da sua indiferença.

Todavia, nestes últimos tempos Toninho está recebendo a visita impossível de Deus. A Bondade está construindo uma escola para Toninho. Um facho de luz bendita que se abre a rasgar os véus crepusculares que enublecem o cérebro do menino assustadoramente esquecido... Felizmente que não olvidado de todos, mas são tão poucos!... E não é a um reduzido número de boas vontades que cabe toda a responsabilidade da recuperação de Toninho. Porque esse menino é de todos nós, é o subproduto das nossas vidas íntimas, daquelas horas de rebeldia imprópria, que, ruborizados, escondemos aos olhos desse mundo vário, que é capaz de atirar pedras ao telhado do vizinho sem se lembrar das suas telhas de vidro.

Mas, ninguém pode negar esta verdade: Toninho é a materialização de um castigo que nos pode atingir hoje mesmo, surgir em nossas casas a escurecer os nossos sonhos de grandeza, a derrubar os castelos do futuro, a assassinar as nossas vidas felizes. Tudo o que uma família pode sonhar para o filho diluto.

Toninho vai ter uma escola. Mas essa escola não pode ser como um prato vazio que não mata a fome de ninguém. É necessário mais que paredes e tectos, portas e janelas... É as pessoas que estão orientando o regresso real de Toninho pouco mais têm que um casarão e bondade. Mas com bondade não se compra pão, nem roupa, nem se paga a quem trate do menino desprezado. A bondade serve para dar, quando há farinha, e vontade, e amor, e humildade.

Com um pouco de cada um de nós, um beijo ou um óbolo, podemos ajudar ao milagre da incorporação na vida dessa alminha desajustada.

A Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais foi o primeiro sintoma da passagem pessoal de Deus por aqui.

É dever de todos nós, pessoas conscientemente normais, sair ao campo a arar a jeira do Senhor, porque ela dará o fruto que alimentará o nosso sentimento do dever cumprido, ainda que Toninho não

se aperceba disso. Mas, se todos quiserem, Toninho aprenderá a agradecer o bem que lhe fizeram e a dizer como S. Pedro, referindo-se a Cristo: «Passou fazendo o Bem».

Em Toninho precisa da sua escola! Ninguém deve ter vergonha de dizer: Este menino é meu filho, o Toninho, a criança mais bela do mundo.

## A. Leite de Noronha MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.

FARO

TELEF. { Consultório 24505  
Residência 24642

## Inspeção aos melhoramentos no Hospital Regional de Faro

Permaneceu em Faro, durante dois dias, em visita de inspeção e orientação das reparações e obras que estão sendo feitas no Hospital de Faro, o sr. eng. Peixoto da Costa, da Comissão de Construções Hospitalares da Direcção Geral dos Hospitais. No final da sua visita foi-lhe oferecido, num restaurante da Praia de Faro, um almoço pelo vice-provedor sr. José da Glória Gamboa Morgado, que se fez acompanhar de sua esposa sr.ª D. Lucília Eusébio Morgado e de mais convidados, entre os quais o adjunto do administrador do Hospital sr. Armando Martins Romão.



## SOFAR

SOCIEDADE ALGARVIA PARA ALIMENTAÇÃO DE GADOS, LDA.

QUINTA DAS FIGURAS—FARO—APARTADO 38—TELEF. 2 42 79

Cumprimenta os Ex.<sup>mos</sup> Clientes e comunica que a distribuição das Rações Provimi no Algarve passa a estar assegurada pela prestigiada firma

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA &amp; FILHOS, LDA.

LOULÉ

## ECOS

Francisco Camarada Martin

Regressou a Lisboa, após um período de merecidas férias em Vila Real de Santo António, o sr. Francisco Camarada Martin, director do Banco Português do Atlântico.

## Fim de curso

Com elevada classificação concluiu o curso de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Juvenal Seruca Simão Moraes, natural de Loulé e residente em Olhão, filho da sr.ª D. Rosa Calço Seruca e do sr. Joaquim Silva Simão Moraes, técnico verificador na Direcção de Finanças de Setúbal.

## Partidas e chegadas

Em gozo de férias, encontra-se em Armção de Pêra o nosso colaborador e assinante em Silves, sr. José Lourenço da Silva.

Está na Curia fazendo a sua habitual cura de águas o nosso comprouviano e assinante sr. António dos Santos Peres.

Com sua esposa e filhas sr.ª dr.ª Maria Augusta Brites e D. Ana Maria Brites, está a férias em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Isalga Brites.

Está gozando férias na sua casa de Quarteira o nosso assinante e colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes. — Encontra-se a férias em Monte Gordo o nosso assinante em Lisboa sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

À fim de passar uns dias com a família e rever amigos, encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. José Herculanio Leiria, nosso assinante de Lisboa.

Também estão a férias: em Armção de Pêra, acompanhada da sua filha, a nossa comprouviana sr.ª D. Lida Peres Barreto; e os srs. Mário da Silva Ramires Reis, de Silves; Joaquim Correia Almeida, com sua esposa, de Lisboa; Diogo Mateus, de Lisboa; e José Simão da Silva, de Faro; em Moncarapacho, o sr. João Boaventura Palmeira, de Lisboa; em Oeste I — Marteleira, o sr. Francisco Fernandes, de Lisboa; em Colares, a sr.ª D. Felicidade Pato Taveira, de Lisboa; em Aldeia Nova (Monte Gordo), o sr. José Joaquim Nobre, de Cascais; em Manta Rota, o sr. João Aníbal Ferreira, de Lisboa; em Azinhal Sul I, com sua família, o sr. Orlando M. B. S. Larisma; em Espiche (Lagos), o sr. Cândido Valentim da Silva, de Faro; em Faro, os srs. A. O. Villares Braga, arquitecto, do Porto; e Augusto Cabrita da Silva, de Setúbal; em Corte das Donas (Guarcellos do Rio), o sr. Manuel António Martins, da Alemanha; em Vila Real de Santo António, com suas famílias, os srs. Arthur Aleixo Horta, de Faro; Manuel de Sousa Brito, da Alemanha; José Manuel Ferreira do Barreiro, José Martinho Nobre Vargas, de Faro; Manuel Tenório, do Lavradio e a sr.ª D. Júlia Clemente Machado, do Barreiro.

Ficou residência no Porto o nosso assinante sr. Renato Manuel Rocha da Silva.

Transferiu a sua residência, de Portimão para Albufeira, o sr. José Manuel Pontes Gonçalves.

Encontra-se a férias, em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Isabel Matos Ribeiro Tavares, acompanhada por seu filho, sr. Salvador Ribeiro Tavares, sua irmã sr.ª D. Ermelinda Maria Matos Ribeiro Cipriano e por seus sobrinhos srs. Joaquim Custódio Tavares Faleiro e Francisco José Ribeiro Cipriano, da Figueira da Foz.

Em Lourenço Marques deu à luz uma menina a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Rita Maria Palma Dias de Mello Sampayo, casada com o sr. eng. Ventura José Ortigo de Mello Sampayo. A recém-fa nasceu materna da sr.ª D. Maria Xavier Celorico Palma Dias e do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, médico e nosso assinante em Vila Real de Santo António, e paterna, da sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Ortigo de Mello Sampayo e do sr. coronel Manuel Vilhena de Mello Vas de Sampayo.

Doente

Em Houston, Estados Unidos, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. eng. Sebastião Garcia Zamires. A operação efectuada pelo cirurgião dr. De Balke, no Methodist Hospital, consistiu na substituição de uma artéria femoral por um tubo de plástico.

Gente nova

Em Lourenço Marques deu à luz uma menina a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Rita Maria Palma Dias de Mello Sampayo, casada com o sr. eng. Ventura José Ortigo de Mello Sampayo. A recém-fa nasceu materna da sr.ª D. Maria Xavier Celorico Palma Dias e do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, médico e nosso assinante em Vila Real de Santo António, e paterna, da sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Ortigo de Mello Sampayo e do sr. coronel Manuel Vilhena de Mello Vas de Sampayo.

Doente

Em Houston, Estados Unidos, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. eng. Sebastião Garcia Zamires. A operação efectuada pelo cirurgião dr. De Balke, no Methodist Hospital, consistiu na substituição de uma artéria femoral por um tubo de plástico.

Gente nova

Em Lourenço Marques deu à luz uma menina a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Rita Maria Palma Dias de Mello Sampayo, casada com o sr. eng. Ventura José Ortigo de Mello Sampayo. A recém-fa nasceu materna da sr.ª D. Maria Xavier Celorico Palma Dias e do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, médico e nosso assinante em Vila Real de Santo António, e paterna, da sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Ortigo de Mello Sampayo e do sr. coronel Manuel Vilhena de Mello Vas de Sampayo.

Doente

Em Houston, Estados Unidos, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. eng. Sebastião Garcia Zamires. A operação efectuada pelo cirurgião dr. De Balke, no Methodist Hospital, consistiu na substituição de uma artéria femoral por um tubo de plástico.

Gente nova

Em Lourenço Marques deu à luz uma menina a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Rita Maria Palma Dias de Mello Sampayo, casada com o sr. eng. Ventura José Ortigo de Mello Sampayo. A recém-fa nasceu materna da sr.ª D. Maria Xavier Celorico Palma Dias e do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, médico e nosso assinante em Vila Real de Santo António, e paterna, da sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Ortigo de Mello Sampayo e do sr. coronel Manuel Vilhena de Mello Vas de Sampayo.

Doente

Em Houston, Estados Unidos, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. eng. Sebastião Garcia Zamires. A operação efectuada pelo cirurgião dr. De Balke, no Methodist Hospital, consistiu na substituição de uma artéria femoral por um tubo de plástico.

Gente nova

Em Lourenço Marques deu à luz uma menina a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Rita Maria Palma Dias de Mello Sampayo, casada com o sr. eng. Ventura José Ortigo de Mello Sampayo. A recém-fa nasceu materna da sr.ª D. Maria Xavier Celorico Palma Dias e do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, médico e nosso assinante em Vila Real de Santo António, e paterna, da sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Ortigo de Mello Sampayo e do sr. coronel Manuel Vilhena de Mello Vas de Sampayo.

Doente

Em Houston, Estados Unidos, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. eng. Sebastião Garcia Zamires. A operação efectuada pelo cirurgião dr. De Balke, no Methodist Hospital, consistiu na substituição de uma artéria femoral por um tubo de plástico.

Gente nova

Em Lourenço Marques deu à luz uma menina a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Rita Maria Palma Dias de Mello Sampayo, casada com o sr. eng. Ventura José Ortigo de Mello Sampayo. A recém-fa nasceu materna da sr.ª D. Maria Xavier Celorico Palma Dias e do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, médico e nosso assinante em Vila Real de Santo António, e paterna, da sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Ortigo de Mello Sampayo e do sr. coronel Manuel Vilhena de Mello Vas de Sampayo.

Doente

Em Houston, Estados Unidos, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. eng. Sebastião Garcia Zamires. A operação efectuada pelo cirurgião dr. De Balke, no Methodist Hospital, consistiu na substituição de uma artéria femoral por um tubo de plástico.

Gente nova

Em Lourenço Marques deu à luz uma menina a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Rita Maria Palma Dias de Mello Sampayo, casada com o sr. eng. Ventura José Ortigo de Mello Sampayo. A recém-fa nasceu materna da sr.ª D. Maria Xavier Celorico Palma Dias e do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, médico e nosso assinante em Vila Real de Santo António, e paterna, da sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Ortigo de Mello Sampayo e do sr. coronel Manuel Vilhena de Mello Vas de Sampayo.

Doente

Em Houston, Estados Unidos, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. eng. Sebastião Garcia Zamires. A operação efectuada pelo cirurgião dr. De Balke, no Methodist Hospital, consistiu na substituição de uma artéria femoral por um tubo de plástico.

Gente nova

Em Lourenço Marques deu à luz uma menina a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Rita Maria Palma Dias de Mello Sampayo, casada com o sr. eng. Ventura José Ortigo de Mello Sampayo. A recém-fa nasceu materna da sr.ª D. Maria Xavier Celorico Palma Dias e do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, médico e nosso assinante em Vila Real de Santo António, e paterna, da sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Ortigo de Mello Sampayo e do sr. coronel Manuel Vilhena de Mello Vas de Sampayo.

Doente

Em Houston, Estados Unidos, foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. eng. Sebastião Garcia Zamires. A operação efectuada pelo cirurgião dr. De Balke, no Methodist Hospital, consistiu na substituição de uma artéria femoral por um tubo de plástico.

Gente nova

Em Lourenço Marques deu à luz uma menina a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Rita Maria Palma Dias de Mello Sampayo, casada com o sr. eng. Ventura José Ortigo de Mello Sampayo. A recém-fa nasceu materna da sr.ª D. Maria Xavier Celorico Palma Dias e do sr. dr. Francisco Dias Cavaco, médico e nosso assinante em Vila Real de Santo António, e paterna, da sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Ortigo de Mello Sampayo e do sr. coronel Manuel Vilhena de Mello Vas de Sampayo.

Doente

## AGENDA

De 31 de Julho a 6 de Agosto

## OLHAO

## TRAINEIRAS:

Noroeste	49 695\$00
Estrela do Sul	45 800\$00
Princesa do Sul	41 200\$00
Leste	39 700\$00
Nova Erra	38 200\$00
Briss	38 100\$00
Conservatória	32 700\$00
Liberta	31 350\$00
Alecrim	28 200\$00
Nova Sr.ª da Piedade	28 050\$00
Audaz	27 500\$00
Amazona	24 970\$00
Restauração	24 880\$00
Norte	24 080\$00
Salvadora	22 700\$00
Nova Areosa	21 640\$00
Jade	19 875\$00
Flor do Sul	19 735\$00
Mar de Prata	18 250\$00
Rainha do Sul	18 050\$00
Fernando José	17 000\$00
Agadão	15 880\$00
Lurdinhas	15 150\$00
Costa Azul	15 685\$00
Lestia	11 900\$00
Isa	11 400\$00
Vandinha	11 000\$00
São Vicente	10 150\$00
Vivinha	7 600\$00
Passos Manuel	6 980\$00
São Marcos	5 850\$00
Garotinho	3 690\$00
Nova Clarinha	3 615\$00
Refrega	2 450\$00
Sul	1 920\$00
Total	734 975\$00

## BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 30 de Julho a 5 de Agosto

## QUARTEIRA

Artes diversas	197 010\$00
ARMAÇÕES:	
Senhora da Conceição	2 566\$00
Senhora de Fátima	2 290\$00
Maria Luísa	1 100\$00
Total	203 256\$00

## MOTORES INTERNATIONAL

De 30 de Julho a 4 de Agosto

## PORTIMÃO

TRAINEIRAS:	
Nova Dóris	99 490\$00
Sardinha	85 650\$00
Sete Estrelas	76 400\$00
Lola	64 730\$00
Mirita	58 250\$00
Oca	50 500\$00
Nova Palmeta	47 800\$00
Marinhela	45 600\$00
Lena	38 740\$00
Neptúnia	34 950\$00
Ponta do Lador	32 860\$00
Praia Morena	30 900\$00
Portugal 6.º	24 600\$00
Góia	24 470\$00
Arrifana	22 210\$00
Biscaia	22 820\$00
Anjo da Guarda	22 550\$00
Portugal 2.º	22 280\$00
Célia Maria	21 140\$00
Portugal 5.º	20 380\$00
Alvarito	19 440\$00
Donzela	18 950\$00
La Rose	16 510\$00
Nave	15 940\$00
Olimpia Sérgio	15 900\$00
Maria Benedito	15 600\$00
São Carlos	15 200\$00
Cinco Marias	14 150\$00
Brisamar	14 760\$00
N. Sr.ª da Pompeia	13 500\$00
Costa de Oiro	13 100\$00
São Flávio	12 350\$00
Maria do Pilar	11 700\$00
Flora	11 580\$00
Ponta da Galé	11 400\$00
Vulcânia	11 380\$00
São Paulo	11 300\$00
Estrela de Maio	11 260\$00
Baía de Lagos	11 000\$00
Portugal 7.º	10 800\$00
Marsul	10 450\$00
Marisabel	9 450\$00
Princesa do Arade	9 450\$00
Atlanta	9 040\$00
Algarpesca	8 850\$00
Além-Mar	8 200\$00
N. Sr.ª da Graça	7 700\$00
Satúrnia	7 600\$00
Praia dos Três Irmãos	6 100\$00
Gracinha	5 400\$00
Alga	4 670\$00
Sol	4 100\$00
Sr.ª da Encarnação	3 800\$00
Brisa	2 700\$00
Senhora do Cais	2 600\$00
Total	1 223 240\$00

## BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 31 de Julho a 6 de Agosto

## LAGOS

TRAINEIRAS:	
Baía de Lagos	89 470\$00
N. Sr.ª da Pompeia	64 085\$00
Satúrnia	43 600\$00
Sr.ª da Encarnação	33 780\$00
N. Sr.ª da Graça	29 280\$00
Gracinha	28 835\$00
Costa de Oiro	25 900\$00
Sagres	25 200\$00
Donzela	18 660\$00
Brisamar	21 400\$00
Milita	17 480\$00
Zavial	14 875\$00
Marisabel	12 700\$00
Marinhela	2 850\$00
Biscaia	1 800\$00
Total	429 525\$00

Mês de Julho

## PRAIA DA SALEMA

Artes diversas . . . . . 300 457\$00

a sr.ª D. Ana Maria Ferreira de Melo Perestrelo Celorico Drago e eng. Vidal Rodrigues Celorico Drago; avô dos meninos Miguel Nuno e Gonçalo Renato de Melo Perestrelo Celorico Drago; e irmão dos srs. drs. Mário Celorico Drago, médico em Loulé, Armando Celorico Drago e António José Celorico Drago.

## Carlos Rodrigues Mil-Homens

Faleceu em Tavira, terra da sua naturalidade, o sr. Carlos Rodrigues Mil-Homens, proprietário, de 83 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens. Era pai do falecido juiz corregedor, dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens; avô da sr.ª D. Maria da Graça Pacheco Mil-Homens Barreiros dos Reis, casada com o sr. eng. João Eduardo Barreiros dos Reis; bisavô dos meninos Pedro Gustavo Pacheco Mil-Homens Barreiros dos Reis e José Eduardo Pacheco Mil-Homens Barreiros dos Reis, estudantes liceais.

## José Roberto Guerreiro

Em Cacela, de onde era natural, faleceu o sr. José Roberto Guerreiro, de 64 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Estefânia da Conceição Pereira. Era pai dos srs. José António Pereira Guerreiro, casado com a sr.ª D. Risetete Santos Vicente Trindade Guerreiro e António Roberto Pereira Guerreiro; e irmão dos srs. António Roberto Guerreiro e João Roberto Guerreiro.

## Comandante António Paulino de Jesus

Em Lisboa faleceu o sr. comandante António Paulino de Jesus, de 85 anos, oficial da Marinha Mercante, natural de Ferragudo. Deixa viúva a sr.ª D. Maria del Carmen Talone Paulino de Jesus e era pai dos srs. eng. António Talone Paulino de Jesus, pertencente ao Quadro Científico do Instituto Geográfico e Cadastral, casado com a sr.ª D. Maria Carolina Rodrigues Paulino de Jesus, e Orlando Talone Paulino de Jesus, comandante do paquete «Príncipe Perfeito», casado com a sr.ª D. Rosa Maria Rodrigo Paulino de Jesus; avô das sr.ªs D. Isabel Maria Paulino de Jesus Caldeira Pires, casada com o sr. dr. João Manuel Caldeira Pires, e D. Maria de Fátima Rodrigo Talone Paulino de Jesus e do sr. Pedro José Rodrigo Talone Paulino de Jesus; e irmão do sr. comandante Paulino da Assunção de Jesus, casado com a sr.ª D. Ester Gomes Paulino de Jesus.

## TAMBÉM FALSOBRAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Maria Emilia Gonçalves, de 79 anos, dal natural, viúva de João Ramos Vasques.

Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — o sr. António Martins, de 67 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Teresa Rodrigues.

Em MOSCAVIDE — a sr.ª D. Maria da Conceição Martins, de 89 anos, natural de Loulé.

Em ALMADA — a sr.ª D. Emilia Martins, de 75 anos, viúva, natural de Silves, mãe da sr.ª D. Maria Rosa António.

Em LISBOA — o sr. Artur dos Santos Correia, de 74 anos, funcionário dos C. T. T., aposentado, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria Amália Jôia Correia e pai da sr.ª D. Dulce Jôia Correia de Azevedo.

a sr.ª D. Gilberto Sousa Gonçalves Madeira, casada com o sr. Adolfo Madeira.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

## LOTAS

De 31 de Julho a 5 de Agosto



# STOCK

Stand de Exposição e Vendas  
de Perrolas, Lda.

## MATERIAIS para a Indústria e Desporto

Correntes para transmissões. Correntes para Transportadores. Redutores. União elástica. Rolamentos. Retentores. Orings. Eléctrodos e todo o material para soldadura e respectivos aparelhos. Válvulas para todos os fins. Cartões para juntas. Empanques. Embraiações para vários fins. Variadores de velocidade. Motores eléctricos. Baterias. Motores de popa e acessórios. Barcos de recreio. Motores de explosão e combustão. Moto-Bombas. Geradores eléctricos. Luvas para trabalhar ácidos e temperaturas. Rodas e rodízios. Óleos «GULF». Purgadores para vapor. Filtros para vapor. Chumaceiras. Armações e folhas de corte «Sandvik». Rebarbadoras e discos. Ferramenta «JAGUAR». Anilhas e freios. Parafusos. Acessórios NSU. Tintas CIN. Óleos e Massas Grafitados. Cimentos e Barros Refractários de endurecimento rápido. Termómetros. Manómetros. Tubo mecânico. Tubo mecânico inoxidável. Bombas eléctricas submergíveis «GRUNDFOS», etc., etc.

Certamente V. Ex.ª irá necessitar de qualquer dos materiais acima. Aconselhamos a recortar este anúncio e arquivá-lo.

Entregas rápidas para toda a Província  
Rua Infante D. Henrique, 35  
Telef. 571 PORTIMÃO

## Notícias de LOULÉ

### BIBLIOTECA E MUSEU

DE entre as soluções encorajadas para uma rápida instalação destes serviços surgiu uma muito recomendável pela sua acessibilidade.

O Grémio da Lavoura vai instalar-se no antigo Convento da Graça e vaga portanto a casa onde se encontrava a funcionar. Ligada à Câmara Municipal, impõe-se desde já a sua aquisição ou aluguer porque, de qualquer maneira, representa uma possibilidade de alargamento das instalações municipais.

Carecerá esta casa, por ser bastante antiga e desajustada, de obras cujo valor desconhecemos, mas para as quais todo o sacrifício será justificado e aconselhável.

Loulé não pode perder as especiais condições que tem, neste momento, de conseguir umas instalações capazes e valiosas para instalar uma Biblioteca e Museu, dado que sabemos da intenção ou propósito de oferta em que a extensa viúva do dr. Humberto Pacheco está de oferecer ao Município a valiosa coleção numismática que foi de seu marido.

Não será igualmente de desprezar o recheio bibliográfico das bibliotecas de alguns ilustres louletanos que manifestaram o generoso desejo de legar ao seu Município natal, as valiosas coleções que, em anos de vida, acumularam laboriosamente e com que enriqueceram o seu espírito ávido de conhecimentos e estudos.

Por tudo isto Loulé, ou melhor, a sua actual veracão não pode alhear-se de um problema desta grande magnitude e importância.

Esse alheamento representaria mesmo uma atitude que poderia vir a ser classificada desprimosamente pelos novos louletanos que muito lamentariam essas perdas irreparáveis do património municipal.

Sabemos das boas intenções do sr. presidente da Câmara em conseguir solução adequada para este importante problema municipal e não cremos nós quem lhe regateará todo o aplauso e incentivo.

Este nosso desejo é tanto mais válido quanto é certo que ainda, recentemente, um jovem jornalista e jornalista contencioso lançou uma campanha de cultura e enriquecimento intelectual e deste modo, não encontraríamos época mais propícia para dar concretização a esta grande aspiração.

Com, relativamente fraca assistência de público, realizou a banda da Filarmónica União Marçal Pacheco, um esplêndido concerto no coreto da Avenida Costa Mearns.

É triste verificar como vai decaindo nas classes populares o gosto pela música para se transformar numa lamentável preferência pelos conjuntos de ritmos, cedendo assim o passo da música melódica aos espasmos da estridência e ao batucada das baterias.

Tempos virão em que a música verdadeiramente música no seu complexo significado marcará a sua posição como valor artístico e espiritual que é.

O resto tudo passará rapidamente à voragem dos tempos modernos, como se tem visto com a série de tipos de dança que, constantemente, se substituem.

Loulé, terra de músicos em profusão, que durante mais de cento e tantos anos, sustentou duas boas filarmónicas que fizeram propaganda de sua cultura musical por terras do Alentejo e da Andaluzia, está hoje muito reduzida no potencial artístico e dificilmente, juntando as duas conseguiria formar uma com o valor já atingido pelas duas quando, em fases da sua vida, atingiram o apogeu.

Continua o barulho das motorizadas por forma implacável para quem pretende sossegar ou trabalhar.

Loulé deve ser das terras algarvias que conta maior número de motorizadas e por isso, devia ser daquelas em

Educadora Infantil  
Precisa  
Externato Dr. João Lúcio  
OLHÃO

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 646 — 9-8-1969

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª Publicação

Nos Autos de Divisão de Coisa Comum, pendentes na Secção de Processos desta comarca, movidos por LUIS CUSTÓDIO DOS SANTOS, médico, e esposa, de Mértola, contra HIDALGO JOSÉ JUSTO CORREIA e mulher LIBÂNIA CABEÇADAS CORREIA, e Outros, aqueles residentes em parte incerta de Marrocos, ela com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela, desta comarca, são aqueles Réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr finda que seja a dilação de sessenta dias, contada da segunda publicação deste anúncio, o pedido formulado naquela acção, sob a cominação de se proceder à requisição adjudicação ou venda do prédio comum, em causa nos autos: — Prédio rústico, com figueiras e bacelo, sito em Vila Nova de Cacela, inscrito na matriz sob o artigo 2418.

Vila Real de Santo António,  
21 de Julho de 1969.

O escrivão de Direito,

João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira  
Sampaio da Nóvoa

## Vitorino das Neves

Construção de prédios  
para venda.

Automóveis usados e  
novos.

Rua Almirante Reis, 136-1.º - Olhão

R. P.

## AOS PEQUENOS CAPITALISTAS

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, coloca capitais a partir de 10.000\$00 com garantia hipotecária, ao juro da Lei, pago adiantadamente.

## A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica.

Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlaponet etc.

Damos uma caderneta bônus em todas as compras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.º Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

## ENSINO NO ALGARVE

### LICEAL

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores de serviço eventual no Liceu de Faro, do 8.º grupo, o sr. José Alberto Pessoa de Oliveira e do 1.º e 2.º grupo, respectivamente, os srs. D. Maria Luísa Andrade Barreiros Seabra de Magalhães e D. Maria da Guia Gaspar da Cunha Matos.

### TECNICO

Para segundo oficial da Escola Industrial de Olhão, foi nomeada a sr.ª D. Marília Ondina Bernardo de Oliveira, terceiro-oficial da Escola Industrial e Comercial de Faro.

### PRIMARIO

Foi nomeado regente de curso de educação de adultos no Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, o sr. furriel Francisco Evaristo do Carmo Brito.

— A sr.ª D. Maria do Natal de Lacerda Ribeiro Arenga, professora agregada, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. José Manuel do Carmo Campos.

— Até ao dia 16 deste mês pode ser requerido o provimento dos seguintes lugares de regente:

Cortes Pereira, Várzea e Travassosa (Alcoutim); Barranco da Vaca, Azia, Azambuja de Baixo, Vilarinha e Carapateira (Aljezur); Javali (S. Brás de Alportel); Cortelha, Corte Nova, Furnazinhas e Corte Pequena (Castro Marim); Vale de El-Rei (Lagoa); Cotifo (Lagos); Abitueira, Corte Grande, Romeiras, Chilhão, Corte Porcas, Taipas e Foz de Carvalhoso (Monchique); Talurdo, Água Velha e Monte Mogo (Silves); Ceroleis, Relvais (Portela); Várzeas de Azinheira, Aldeia (Porto Carvalhoso); Carvalhal e Malhada do Judeu (Santa Catarina, Tavira).

**BALANÇAS BÁSCULAS CORTADORAS REGISTRADORAS CONGELADORES MAQ. DE CAFÉ**

**VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA**

**ANTÓNIO PESSOA, L.ª**  
FILIAL EM FARO  
RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, N.º 60-A  
TELEF.: 22388

## Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Silves 30 700\$ para o caminho municipal da estrada nacional n.º 124-3 a Gregórios (constituição). 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso numa área de 7 130 m).

Também foram concedidos os reforços de 250 050\$ à Câmara Municipal de Aljezur, para electrificação da sede da freguesia de Odeceixe e lugares de Praia de Odeceixe, Rogil e Maria Vinagre.

**EMERSON**  
a marca de qualidade

**FRIGORÍFICOS DE LUXO A PREÇOS NORMAIS**

distribuidores exclusivos:  
**ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.**

departamento electrodoméstico  
RUA DOS DOURADORES 43 — TELEF. 361763 — LISBOA

CASIGÁS — Utilidades Domésticas, Lda.  
Rua Dr. António Passos, 92  
Telef. 139 — Vila Real de Santo António

## Escola de Enfermagem de S. João de Deus ÉVORA

Ingresso na Enfermagem... «Uma profissão ao serviço da vida»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro próximo. O exame de aptidão efectuar-se-á na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras serão fornecidos alojamento e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc.: 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento líquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas de português e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DIRECÇÃO,  
Manuel Estanislau Vieira de Barahona

## MERECEM BORLA E CAPELO...

### OS VINHOS VERDES "CAMPELO"



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...

Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora PRALCA

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 — ALMAGUIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Com. e Ind., S. A. R. L.  
Telef. 01433 — Teleg. TEOF. — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

## Cantinho de S. Brás...

### Cartas, fantasia e realidade (5)

Há muito que ando com a preocupação de te pedir desculpa pelo facto de nas minhas cartas usar uma prosa excessivamente elevadas. Mas o estilo que tenho é este, e quem torto nasce, tarde ou nunca se endireitará. Eu presumo que me compreenderás, mesmo sem consultares vocabulários. Temos aqui três amigos que me dizem frente a frente (não mandam recado) que o meu grande fracasso é a linguagem escrita que uso.

Interessante! Eles sabem melhor do que eu, sem recorrer ao dicionário, com por cento do sentido textual desses vocabulários «caros», porque são pessoas cultas com o curso dos liceus! Se me percebem, e tu também, porque essa preocupação para eu escrever mais «modestos»? Terão medo que os nossos patrícios, que de mais estão emigrantes, nos deem certas piadinhas? Com tanta lengalenga ainda são capazes de me

fazer orlar «peneiras», arrumar em toldado como peru inchado, arranjando baba e julgar-me o melhor... são-brasense! Descansem! Tudo se reduzirá a cinza! Os meus «eufemismos», não arranjam bronze para modelar uma estátua, nem mármores de Estremoz para uma lápida! Claro que calculo por onde o galo vai à sarandinha! É porque essa apreçoada simplicidade está estampada nos meus escritos! Se os dicionários intitulados «populares» (ouvem bem?) dicionários populares registam todas as palavras que escrevo, qual quer mediocridade me perco. Como ficamos então? Não será melhor meter a viola no saco e dar um pontinho na boca do que dizer disparates?

Dêem-me antes uma ajudinha se puderem e quiserem, porque todos não somos de mais para enaltecer e «torcer» por esta terra que é de todos nós! Deixem lá essa crítica sem pés nem cabeça, e não perturbem o sossego de quem distingue em letras de forma o nosso torrão. Ele tem audiência em toda a parte do mundo onde estão emigrantes, e escrevem que choram de amor e saudade quando lêem ou ouvem S. Brás de Alportel!

Só para esse considerável número de patrícios que labutam por uma vida melhor na áspere conquista do pão de cada dia, vale a pena fazer ouvidos de mercador, e escrever, escrever para os «chatear», mas sobre problemas construtivos, insistindo nas altas esferas pela sua solução. Fazer figura de malhado e integrar-me no princípio de que «quanto mais mal, melhor, mais gosto de ti» será naturalmente a melhor resposta que terei de usar no futuro!

Enfim, a história do velho, o rapaz e o burro, repete-se pela vida fora enquanto a gente tiver aquele malhado gosto de contar na crua da camarada. Esse feitiço está-nos na massa do sangue e afecta duma maneira geral em maior ou menor grau toda a gente, pelo que não há nada a fazer. Pela minha parte não fujo à regra e às consequências desse bafano geral, pois é muito provável que já tenha envenenado a ver quem ganha a medalha da trapalhice!

Quem é o santo, que não se molha se andar à chuva? Tu aliás podes ser juiz, pois privavas com as duas camadas sociais da terra. Podias fazer os teus exames e apreciar a dualidade de critérios susceptível de afectar muita cabeça oca! Mas como somos uma família de compadres e parentes queridos, a lealdade, franqueza e solidariedade, tem por vezes momentos enternecedores! Outras vezes somos como oprimos, jogando de escondidas a ver quem ganha a medalha da trapalhice!

Há aqui um par de voluntários que têm por missão ouvir num lado e contar noutro, com os aumentos sucessivos... Trabalham por conta duma organização que quer saber tudo quanto se passa, tudo e mais alguma coisa! Não há enredo que escape, informação que se não pormenorize. Para serem «bonitos» perante os «patrões», esses coscovilheiros profissionais, dão todos os dias conta dos seus serviços em relatórios verbais. Outras vezes usam minúsculos gravadores de algibeira que traduzem fielmente todas as conversas em transmissões perfeitas!

A espionagem é impecável, tão impecável que mal nos precavemos, está espreçada à nossa retaguarda, como raios de um clima de incompreensão, de tensão e mal-estar, inoculando veneno em certas pessoas, para eles, «voluntários», estarem imunizados de percalços! Só vivem bem espalhando o ciúme, o ódio e a malquerença, deturpando o que se diz em covadilha. E se o tema é o desporto, há umas ferretas que jogam este mundo e o outro para que o ódio seja uma chama viva, crepitando, destruindo e chamuscando personalidades cuja culpa a assacar-lhes, é possuírem inalterável conduta moral e oficial! — F. CLARA NEVES

## Armazém-Faro

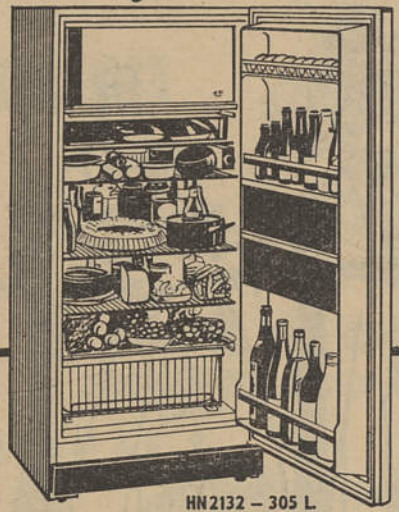
ALUGA-SE

Grande área, boa situação.

Resposta ao n.º 11786.



*Frigorífico*



HN2132 - 305 L

CONSULTE OS AGENTES:

# PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.



FARO  
LOULÉ  
OLHÃO

TAVIRA  
VILA REAL STO. ANTÓNIO

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

ARCANJO & VEIGA, LDA.  
PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

CUNHA & DIAS, LDA.  
JOSÉ PACHECO DIAS

## Tempo de férias

(Conclusão da 1.ª página)

«turismo» nunca é demais falar-se dele, continuando-se a propagandear o seu desenvolvimento, entre nós, com a aplicação de novas estruturas, uma das quais, já em equação, e muito oportuna, — turismo interno — cuja campanha promovida pela Direcção Geral de Turismo, já se iniciou e merece todos os aplausos, pois, convém não esquecer que o cobigado turismo, é, já, nos nossos dias, um dos maiores factores de riqueza no quadro da rentabilidade e contabilidade turística de muitas nações.

Muitos estrangeiros entraram já em terras portuguesas, e se fixaram, temporariamente, em gozo de férias, em zonas, previamente escolhidas.

Uns, na absorção da vivificadora atmosfera de calma e serenidade, à sombra de frondosos arvoredos, dos campos e terras.

Outros — em grande maioria — nas praias, — aspirando, gulosamente, a frescura dos ares tónicos e lodados, ou banhando-se nas águas mornas do mar a coberto do sol esplendoroso que doira as finas areias de toda a costa marítima e meridional do nosso Algarve, tudo produtos ricos de que a Natureza, nos tornou exclusivos. Todo o litoral algarvio, desde o ridente Minho até à ponta de Sagres, oferece também, através da espectacularidade, algo impressivo, paisagens maravilhosas e excepcionais que cobrem toda a nossa costa atlântica.

O Algarve, sonolento, adormecido e apático, até há pouco, que começou, agora a abrir os olhos para a Europa, e aos turistas de todo o nosso continente, nem todos se aperceberam ainda, desse incomensurável legado e meritória herança paradisíaca, quase desconhecida, apesar de todas as nossas praias, proporcionar-lhes, já, instalações com todo o conforto.

Vem, também, a propósito referirmo-nos à praia de Armação de Pêra, onde, presentemente, nos encontramos (isto sem desprimor para outras praias algarvias, igualmente belas e atractivas), e que muito tem já evoluído, nos sectores urbanístico e hoteleiro.

Toda a sua costa marítima está enriquecida dum rosário de praias de sonho, todas guarnecidas e marchetadas de rochedos de caprichosos contornos e onde se notam disseminadas muitas grutas, proporcionadoras de concentrados momentos de meditação e onde o mar mais se aqueta, e se esconde, em silenciosas núpcias...

Depois, completa este alicante conjunto paisagístico, verdes campos onde proliferam vicosos vinhedos e floridos amendoeirais, verdadeiras fontes de inspiração para os cultores das artes plásticas, descendo-nos à alma uma estranha calma de infinito...

Nela, sentimos renascer a esperança e a solidão, invade-nos com carinho.

Nestas doces paragens quando o mar se espreguiça, mansamente, sobre as fulvas areias, tudo se torna magnificante de beleza.

É este o mar que costela todo o litoral algarvio — fronteira líquida — que foi sempre ao longo dos séculos, fonte das nossas esperanças, devaneios, ilusões e também sorvedouro imenso dos nossos sonhos e das nossas vidas.

É este o mar dos historiadores, dos cronistas e fez também poetas, como, entre outros, João de Deus, João Lúcio, Júlio Dantas e Cândido Guerreiro.

É, enfim, um mar carregado de tradições, de lendas, de glórias e que fez a alguém, que, neste momento, não recordamos, dizer em muito remota

época: «Quanto do teu sal são lágrimas de Portugal»

Ora, para que a integração desses turistas que têm procurado as nossas praias não afrouxe e prossiga em maior escala, ocorre-nos perguntar: Porque é que o Algarve, não é ainda considerado um dos maiores centros turísticos de Portugal, dado que, já é, soberbamente conhecido, além das nossas fronteiras, pela benignidade do seu clima incomparável, do seu sol tão radioso que se espelha por toda a parte, em reflexos fulgurantes?

Porque se anulam reciprocamente, duas perguntas de conteúdo paradoxal e que continuam sem resposta plausível.

Para tentarmos desfazer este falso dilema, cabem, duas definições da nossa Província.

Para nós que já conhecemos algumas afamadas zonas turísticas europeias, afirmamos que o Algarve é a Província mais bonita do nosso continente, «em termos de turismo» bem entendido.

Se as suas cativantes belezas naturais e marítimas não constituem ainda motivação bastante para provocar maior afluência de turistas nacionais e estrangeiros, essa motivação demanda uma série de factores que compõem esse problema dos mais complexos, mas que poderíamos equacionar em dois pontos: a projecção da sua imagem definitiva no interior e exterior, maior apetrechamento das suas instalações hoteleiras mais acessíveis, às pessoas economicamente mais débeis e a sua preparação para receber e agradar os visitantes, cada vez melhor.

Para isso, a promoção turística, no interior e exterior do Algarve, torna-se cada vez mais necessária e urgente, pois ela é, sem dúvida a maior cobertura precisa à criação e intensificação das suas actividades turísticas e propagandas, também, das preciosidades históricas e monumentais, de vários estilos e de alta valia, que todo o Algarve encerra.

Os séculos da sua remota ocupação mourisca, onde pesam em nostálgicas evocações sobre o seu espólio de ruínas, é uma lembrança permanente dessa ocupação, em toda a nossa Província. E a esse facto, devia ser dada mais larga publicidade nas principais revistas especializadas estrangeiras.

Nos dias que correm, o crescimento de conhecimentos históricos, a evolução da sensibilidade e o aparecimento de novas paisagens e as transformações de vida que isso acarreta, permitem prever e despertar cada vez mais, o incremento de novas vagas de turistas e isso conduz a um novo tipo de sensibilidade que mais se refinará em contacto também, com a variegada panorâmica que cobre toda a paisagem algarvia, tão enfeitante, em todas as formas e cores, que nos convida à serenidade e à sofreguidão de viver.

JOSE LOURENÇO DA SILVA

**Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO**

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 646 — 9-8-69

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, e na Execução Sumária que MANUEL BENTO, viúvo, industrial, desta vila, move contra JOSÉ MARIA DO CARMO, divorciado, comerciante, ausente em parte incerta de França, com última residência conhecida no sítio da BORNACHA, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, é este réu citado para no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de SESENTA DIAS, contada da data da segunda publicação deste anúncio, pagar ao exequente a quantia de VINTE E UM MIL ESCUDOS e respectivos juros, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora, suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Vila Real de Santo António, 31 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

## A TOCA DO CARACOL

em  
ALCANTARILHA  
(Tel. 113)

é o mais típico  
Restaurante do Algarve

QUARTOS

## Casa Mobilada

Aluga-se no mês de Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

## VIVENDAS

Vendem-se em Monte Gordo

Trata: ALCINDUSTRIAL, LDA.

R. Cons. Frederico Ramirez, 18-Vila Real de Sto. António

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 646 — 9-8-69

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, na Execução Sumária que FRANCISCO LOPES MADEIRA, casado, comerciante, residente nesta vila, move contra JOSÉ MARIA DO CARMO, divorciado, comerciante, ausente em parte incerta de França, com última residência conhecida no sítio da BORNACHA, freguesia de Vila Nova de Cacela, desta comarca, é este réu citado para no prazo de CINCO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de SESENTA DIAS, contada da data da segunda publicação deste anúncio, pagar ao exequente a quantia de CINQUENTA E CINCO MIL ESCUDOS e respectivos juros, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora, suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente.

Vila Real de Santo António, 31 de Julho de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

## ALGARVE

Vendo propriedade situada entre a Praia de Monte Gordo e a Praia Verde. Rente à estrada e mata nacionais. Área aprox. 20.000 m2. Ótima localização. Resposta a este jornal ao n.º 11.603.

## VENDE-SE BARCO DE RECREIO

Origem francesa, casco de fibra, motor IN-Board 120 H. P., comprimento 5,60 metros, estado novo, ótimo para pesca desportiva. Resposta a este jornal ao n.º 11.976.

## Terreno para construções

Em Vila Real de Santo António, no centro da vila. Vendem-se lotes para construções.

Preço em conta com facilidades de pagamento.

Trata na Rua Matias Sanches, N.º 47 — Telefone 497 — Vila Real de Santo António.

## Câmara Municipal de Olhão AVISO

Avisam-se os interessados de que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 30 de Julho corrente, pelas quinze horas do dia 20 do próximo mês de Agosto, em reunião ordinária da Câmara Municipal, se procederá à abertura de propostas que hajam sido enviadas para a concessão da exploração por arrendamento de um estabelecimento para a venda de gelados, bolos, café, chá, refrigerantes, cerveja e outros artigos do mesmo género, sito no Jardim Patrão Joaquim Lopes, em Olhão.

O programa do concurso e caderno de encargos encontram-se patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, aos 31 de Julho de 1969.

O Presidente da Câmara,

Alfredo Timóteo Ferro Galvão

## Frigoríficos há muitos Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

BRANDY

# CASAL SERENO

...DELICIOSAMENTE SUAVE E AROMÁTICO

Pedidos a:

FARRAJOTA & FARRAJOTA, LDA.

Telefone 145

LOULÉ

## Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 3 de Julho de 1969, lavrada de fls. 46 a fls. 47 v. do livro de escrituras diversas n.º 46, deste Cartório, a cargo da Notária Lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre, foi constituída, entre Joaquim Filipe Miguel e José Martins Lázaro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «ESPRAL — Sociedade Exportadora de Produtos do Algarve, Lda.», tem a sua sede nesta vila, onde será o seu estabelecimento comercial, com início na presente data e a sua duração é por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto é a exploração do comércio de importação e exportação e comércio geral, podendo explorar qualquer outro ramo de

comércio ou indústria de livre exercício, em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de 200 000\$00, em dinheiro, integralmente realizado e corresponde à soma de duas quotas de igual valor subscritas por eles sócios.

4.º — A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, pertence aos dois sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução, nem tributação.

§ único — Para obrigar a sociedade é necessária a intervenção dos dois gerentes, bastando, porém, a assinatura de qualquer deles, em assuntos de mero expediente.

5.º — A cessão de quotas a estranhos, depende do consentimento da sociedade, sendo livremente permitida a cessão, total ou parcial, entre os sócios.

6.º — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará, com os seus herdeiros ou representantes, representados por um deles, enquanto a respectiva quota se achar indivisa, sendo, pois, livremente permitida a divisão da quota do sócio falecido ou interdito entre os seus herdeiros ou representantes.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, indicando sempre o assunto a tratar.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, oito de Agosto de mil novecentos e sessenta e nove.

O Ajudante,

Manuel Clemente

## II Festa Nacional do Mar

Integrada na secular e cada vez mais valorizada «Festa de Santiago», decorreu no domingo em Setúbal a «II Festa Nacional do Mar». Presidiu o Chefe do Estado, estando presentes os ministros da Marinha e das Corporações e outras altas individualidades. Foi um autêntico desfile das actividades ribeirinhas com representações de quase todos os centros do litoral. O Norte marcou posição destacada pelo volume dos seus grupos, categoria dos seus ranchos e pureza etnográfica dos trajes e costumes apresentados. Da representação do Algarve constituiu nota positiva o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, cujas interpretações suscitaram calorosos aplausos ao longo de todo o desfile, nas duas faixas da Avenida Luís Todi. O resto foram apenas os estandartes das Casas dos Pescadores de Lagos, Portimão, Quarteira, Faro, Olhão e Tavira, apunhados por casais de pescadores. A nossa Província tinha obrigações dum mais luzida presença. Alguns pares do Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta, fizeram entrega aos srs. Presidente da República, ministros da Marinha e das Corporações e almirante Henrique dos Santos Tenreiro, de artigos do artesanato fusetense e manifestaram ainda o desejo de actuarem a favor da Fundação Salazar, facto que muito sensibilizou o supremo Magistrado da Nação.

ALBERTO DE SOUSA

CLÍNICA MÉDICA  
Consultas diárias

R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 885251  
Consultas: Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

## Arrenda-se

Ou vende-se propriedade em Moncarapacho com abundância de água, muito arvoredo e todas as condições necessárias a uma exploração rendosa.

Tratar na Avenida 5 de Outubro, n.º 5 — FARO.

## Andares em Olhão

Vendem-se desde 130 contos em prédio construído na Rua C (Bairro da Cavalinha) com vista para o mar, em frente à futura avenida de acesso à ilha da Armona.

Dão-se facilidades. Tratar pelo telefone 24660 — FARO.



# SALDOS

Pepita Confecções, Lda.

Estrada de Quelfes, 12 — Telef. 72658 — OLHÃO

Por motivo de fim de época vende a preços **BARATÍSSIMOS** vestidos para criança e grande variedade de tecidos para vestidos de senhora.

**VENDA DIRECTA DA FÁBRICA AO PÚBLICO**

**A partir do dia 12 de Agosto com excepção dos sábados e domingos**

Vista as suas crianças com os melhores vestidos a preços de fábrica.

## CORREIO de LAGOS

Acentuam-se as deficiências em assistência médica

Porque o Hospital da Misericórdia não dispõe de médico, e o do C. I. C. A. 5, que ali assistia se encontra em serviço militar fora de Lagos, acentuam-se as deficiências em assistência médica. Recentemente, doentes de urgência tiveram de deslocar-se à vizinha Portimão, o que além de nos colocar mal, pode dar azo a agravamento das vítimas deste estado de coisas.

Sabemos que os médicos com que Lagos conta são insuficientes para acudir às necessidades da população o que nos leva a defender, como já temos feito muitas vezes, que tudo se encaminhe para que o Hospital da Misericórdia disponha de médico privativo. Até que tal seja possível efectivar-se, bem ficará aos dois médicos do partido que Lagos conta, estudarem entre si a forma de um estar sempre pronto a acudir em casos de emergência, pois acontecer como muitas vezes tem acontecido estar a cidade completamente deserta de médicos temos de concordar que é além de inaceitável, desumano.

Começamos a ter fé em festividades na povoação da Luz

Por termos conhecimento que o sr. padre Júlio já tem o apoio do Município para festividades em honra de Nossa Senhora da Luz, que igualmente superiorizem as que determinada comissão realizou há alguns anos, começamos a ter fé que algo se veja nos dias 6 e 7 de Setembro que não inferiorize aquelas.

Estamos a tempo de tudo encaminhar para que resultem proveitosas em todos os aspectos, pois o religioso ou profano não deixam de interessar para a união que se impõe entre todos os seres humanos.

A comissão de outorura, tem em seu poder saldo que acresce de juros que justo se atribua, considerar pelo menos proporcional ao que concede a Caixa Geral de Depósitos, dará uma ajuda. A Comissão Municipal de Turismo não só da Luz como de todo o concelho de Lagos, que sempre se interessaram pelas festas mais tradicionais das povoações do extremo barlaventino do Algarve, darão um pouco do seu pouco, e poderemos assim reviver o passado com vista a um futuro melhor. Mãos à obra organizadores e leitores que nos acompanham, e o nosso apoio não faltará porque Lagos e todo o Algarve, necessitam de mais e mais festas tradicionais, para que os estrangeiros que até nós vêm vivam algo diferente dos seus meios. Mostremos o que somos e o que valemos, sem artifícios de qualquer espécie, pois que se nos debruçarmos sobre os feitos passados, só vale o que é natural e espontâneo.

A Filarmónica deu sinal de vida

A Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio, adormecida durante longos meses, deu sinal de vida. Para bem, para mal? Julgamos que para bem, porque música é arte, e onde o artista prevalece, nada de mau acontece.

Foi no último domingo na Praça Infante D. Henrique, aos tempos idos foi teatro de concertos pela banda militar das unidades que em Lagos foram motivo de feitos heróicos como o do movimento de 1.º de Maio ao qual se ficou devendo algo ao ressurgimento da Nação. O que se ouviu é pouco, muito pouco mesmo, em relação ao que outorura ouvimos, mas é sinal de que Lagos pretende ir mais além no campo da música, algo que fala à alma e necessitamos incentivar. Disse-nos o regente da Filarmónica, que entrava para o grupo eleitoral na banda militar, que com mais ou menos dificuldade, contava que amanhã e possivelmente em domingos futuros a banda actuará.

Que os seus votos se concretizem, pois Lagos, e todo o Algarve, necessitam de mais e mais arte, mais e mais cultura, para que os que até nós vêm atraídos pelas belezas com que o Criador nos dotou, se convençam que aos algarvios não é indiferente a obra de

**O Rancho Infantil da Fuseta em Lepe (Espanha)**

Prossigue a sua profícua obra de expansão do nosso folclore, o apreciado Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta. Na terça-feira, o grupo apresenta-se na pitoresca povoação marítima de Santa Luzia (Tavira) e nas festas ali em decurso.

Na sexta-feira, o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta deslocar-se-á a Lepe, na vizinha Andaluzia, exibindo-se nas importantes festas anuais daquele burgo espanhol.

## Algarve

Para venda imediata, ANDARES em propriedade horizontal — Armação de Pêra. Apartado 131 — FARO.

Deus, algo de que não nos apercebemos, mas é motivo para nos alentar em empreendimentos futuros.

**Juramento de Bandeira**

No dia 31 do mês findo, no quartel de S. Gonçalo de Lagos, prestaram juramento os recrutas do 2.º subturno da 2.ª E. R. de 1968, do C. I. C. A. 5. Das cerimónias usuais destacamos a alocução do aspirante a oficial miliciano Soares da Veiga, que apesar das mais curtas que nos tem sido dado ouvir, valeu pelo sentido patriótico das palavras proferidas que constituiram hino de louvor à bandeira nacional e aos territórios portugueses, mesmo da Índia cuja posse disse contar reaveremos. De noite, na parada do quartel, a exibição do filme «A segunda guerra mundial», serviu decerto para desenvolver em todos os assistentes laços de camaradagem, sem os quais as lutas que a incompreensão de muitos vêm provocando, se tornariam mais árduas.

**Os trabalhos do túnel que começou mal, entraram na 2.ª fase**

Coberta há alguns dias a superfície da 1.ª fase do túnel que começou mal, activam-se os trabalhos da 2.ª fase. Temos, portanto, coberta a parte sul e descoberta a norte.

A sinalização afigura-se-nos tendente a evitar desastres, mas como dois se registaram na primeira fase, um deles mortal, e o trânsito na época que pesa, é considerável, continuamos a defender vigilância permanente pelo menos durante a noite. Um candeeiro que se apagou, uma guarda que se deslocou, um imprudente que surge, e novo desastre ou desastres só poderão atribuir-se a ausência injustificável de vigilância.

**JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA**

## TERRENO

**Lote de 1000 m2 junto ao Aeroporto de Faro.**

**Vendo. Trata J. Caetano, R. Morais Soares, 92—Lisboa.**

**Centros de Recreação Educativa em Praias do Algarve**

A exemplo de anos anteriores, a Mocidade Portuguesa instalou de colaboração com os órgãos locais de turismo e outras individualidades, em várias praias algarvias, Centros de Recreação Educativa. Trata-se de uma iniciativa de grande interesse pedagógico, graças à qual as crianças entre os 4 e os 12 anos, dedicam algumas das suas horas de férias, ao ar livre e em plena praia a actividades de efectiva valia.

No Algarve, os referidos Centros de Recreação Educativa funcionam este ano em Monte Gordo, Quarteira e Armação de Pêra, durante o corrente mês. Ali e através dum ensino activo, dinâmico e directo a petizada dedica-se à educação física, às artes plásticas e à aprendizagem de idiomas.

Dirigem os Centros os srs. professores Edgar Fresta da Graça (Armação de Pêra), Carlos Alberto Nunes Figueira (Quarteira) e Fernando António Souto Magalhães (Monte Gordo).

## Vende-se

**Casa antiga com jardim, em Faro, com frente para duas ruas. Devoluta—área total 700 m2. Informa: Dr. Luiz Sabbo—Faro.**

**Operação «stop» da P. S. P.**

Em 23 do mês findo, a P. S. P. de Faro realizou uma operação «stop», para o trânsito de veículos, com três postos em Faro, dois em Portimão, um em Silves, um em Loulé, dois em Olhão, um em Tavira e um em Vila Real de Santo António, tendo sido fiscalizados 1826 veículos automóveis e 1510 não automóveis.

## Aluga-se

Bom estabelecimento para restaurante na estrada nacional Faro-Olhão. Trata Cardoso — P. Novo à Ponte Bela Mandil.

## A propósito duma exposição

Rodrigues Neto, cujos trabalhos se expõem em Faro, depõe para JORNAL DO ALGARVE

entrevista de João Leal

Faro, Julho/Agosto, Círculo Cultural do Algarve. Presença da nossa Província através de dezenas de trabalhos, assinados por um filho da terra sulina — Francisco Rodrigues Neto.

Ainda há poucos anos era um total desconhecido, de quem um círculo de amigos e colegas sabia ter evidentes qualidades para a expressão pictórica. Depois... Bem, melhor será sabermos a história deste dedicado pintor, que nas escasas horas livres permitidas pelo seu labor de ferroviário, calcoteira os caminhos deste rodapé do País e passa à tela ou ao papel pedaços autênticos da terra, onde o mar e o céu são inequivocamente azuis mediterrânicos.

Encontrámos Rodrigues Neto na sala do Círculo (quando dispôs Faro dum salão com condições para certames congêneres?), por entre os seus trabalhos. São sete óleos e 68 aguarelas, quase todos (excepto flores e animais) focando a vida, a luta e até mesmo a alma (pelo expressionismo dos certos bocados) da Província onde nasceu.

Olha-se e vê-se: chaminés, rochas, brancura e ocre forte; mar da ria e mar do Atlântico; casas onde se vê o céu e a terra através de redes e casas onde a moldura única é o subtil enquadramento duma amendoeira florida, o homem e os barcos — constante perene do «país do sul» e da «terra do sol».

A exposição tem sido muito visitada e para além do evidente apreço que é devido a este homem, que num mundo profissional, rígido de números e pontualismos, vive nas breves horas livres a evasão de quem ainda sente a extraordinária coragem de sentir e apreender a paisagem admirável que nos cerca.

Falámos com Rodrigues Neto sem formalismos, entre a apreciação dos seus trabalhos de que realçamos «mar calmo», «Panorama sobre Quarteiras», «Poente na ria», «Perfil de Faro», «Poente na doca», «Algarve a preto e branco», etc.

Como surgiu o seu despertar artístico?

— Vem desde os meus tempos de menino esta minha adoração pela natureza e, simultaneamente, pela arte. Recordo-me de quando era ainda bastante criança e havia numa dependência da nossa modesta casa, situada no extremo dum aldeão de barrocal algarvio, um espelho colocado na parede em frente duma janela; perto da casa havia uma alfarrabeira e uma amendoeira que reflectiam as suas ramagens no citado espelho. Quedava-me muitas vezes a observar aquele quadro porque me parecia mais bonita a imagem reflectida no espelho do que a real. Porque? — perguntava muitas vezes a mim próprio. Porque seria que a cor do céu parecia mais bonita, as ramagens tinham um colorido mais vivo e agradável? Não sei saber que o facto derivava da pequena peneira de paisagem valorizar-se porque se isolava, se destacava na moldura do espelho, dominando todo o restante ambiente.

Depois começou a minha admiração pelas estampas e desenhos dos livros escolares e, finalmente, a ver a natureza naquilo. Eu sabia que eram reproduções obtidas através de máquinas impressoras mas, quem teria feito os originais? Certamente que eram pessoas com muita habilidade e arte. Comecei a ter admiração por essas pessoas, mesmo sem as conhecer, e queria ver a quem as elas. Mas como? Era necessário ir à escola, aprender muito e eu não podia ir à escola porque não havia uma vaga para mim. Todos os anos eu insistia com minha mãe para que tentasse, mais uma vez, matricular-me e todos os anos ela voltava mais desanimada, porque só havia uma escola primária masculina na sede da freguesia, a cinco quilómetros. Ali eram admitidos, de preferência, os mais velhos. Ainda antes dos tempos numa escola particular e finalmente, depois de muita insistência, fui admitido na escola primária oficial aos 10 anos.

Entretanto começara a fazer os meus primeiros desenhos numa ardósia e diziam-me que tinha muito jeito. Depois, na escola, manifestei sempre, em relação aos meus condiscipulos, uma particular habilidade e gosto para desenhar e colorir.

— E a sua evolução como pintor em que moldes se tem processado?

Rodrigues Neto, responde-nos: Depois do ensino primário, por falta de orientação adequada e de meios, matriculei-me no antigo curso de comércio da extinta Escola Tomás Cabreira, de Faro, que concluí aos 16 anos. Na impossibilidade de continuar, como era meu desejo, estive uns períodos empregado e curral, e depois, o serviço militar e a seguir ingressar nos Caminhos de Ferro.

Começa aqui a minha primeira fase, depois do que aprendi na escola primária e essa fase constou da cenografia, com início nuns trabalhos decorativos no palco da Sociedade Recreativa de

Casa Branca e depois com a execução de cenários para os palcos dos clubes recreativos de Tunes, Mexilhoeira, Amoreiras, etc.

Com a minha ida para Olhão cessou a minha actividade como amador de teatro e dediquei-me a fazer alguns quadros a óleo e aguarela, indo colher apontamentos directamente da natureza, mais com o fim de me evadir do quotidiano do que com o objectivo de vir um dia a expor.

Uma pergunta se impunha:

— Mas e o porquê do Algarve como tema maior?

— Sem ter tido qualquer escola ou mestre e portanto sem a influência de qualquer corrente pictórica julgo no entanto haver uma certa analogia, por puro acaso, entre a minha pintura e a do movimento artístico francês surgido em 1945 e denominado «Réalité poétique», chefiado por Banchon, seguido por Leguinet e Onat.

Por outro lado, talvez a minha pintura se pudesse definir com a lapidária frase de Eça: «Sob o manto diáfano da fantasia, a nudez forte da verdade».

Posto isto, porque eu amo a natureza e a realidade através dum manto de fantasia ou de poesia e porque o Algarve nos oferece tudo isso em variadíssimos aspectos, lógico seria que começasse por aqui.

Uma breve troca de impressões sobre a aguarela «Suave brancura» e prosseguimos:

— Que exposições anteriormente efectuou?

— Individualmente, expus pela primeira vez no Círculo Cultural do Algarve, em Faro (Junho de 1967). Cerca de um mês depois, apresentei parte dos meus trabalhos na «Casa dos Arcos», em Albufeira. E agora aqui estou, pela segunda vez no salão do Círculo Cultural, sempre amparado pelo carinho e boa vontade do seu director, dr. Joaquim Magalhães, bem como de outros elementos directivos e dos prezados consócios.

Em 1963 obtive uma «Mencção Honrosa» nos II Jogos Florais do Trabalho, organizados pela F. N. A. T. e Junta de Acção Social, com umas pinturas, com que participei.

Em 1967 recebi uma «Mencção de Participação» pelos 3 quadros que enviei para a Alemanha e que depois duma selecção muito rigorosa, que excluiu cerca de 40 por cento dos trabalhos enviados de toda a Europa, foram admitidos numa Exposição de Pintura em Karlsruhe, organizada pela FISAC (Associação Internacional de Cultura dos Ferroviários).

Em 1968 foi-me atribuída a «Mencção Honrosa de Aguarda» no I Salão do Algarve, realizado em Faro.

E quais foram as razões deste certame?

— Dado o simpático acolhimento, tanto por parte do público, como pela Imprensa e Rádio Regionais nas referidas exposições, sinto-me no dever de agradecer a quem se interessou e confiou que me dispensaram o crédito que a melhor maneira de o fazer é continuar a trabalhar. Sempre que possível viro junto do público, mostrar o trabalho feito, na expectativa de que, assim, possa proporcionar alguns momentos de prazer a quem se interessa por estas coisas. Se, em certa medida, conseguir este objectivo, sentir-me-ei compensado e satisfeito. Só lamento não poder, como desejaria, marcar uma mais nitida evolução mas, dadas as escasas horas livres que me dispõem depois da minha árdua vida de ferroviário, não me é possível fazer mais e melhor.

— Projectos?

— Gostaria de ter mais tempo disponível para viajar e captar aspectos paisagísticos das outras regiões de Portugal, incluindo o Ultramar. Para a próxima fase, se me for possível, terei muito empenho em pintar a paisagem alentejana: os poentes, as planuras, a monotonia, a beleza particular do Alentejo, tão contrastante com a multiplicidade de aspectos e da vida tão ritmada e bucólica do nosso Algarve!

— A conversa prosseguiu em redor dos trabalhos expostos. O fundamental fora dito, com evidente interesse para o leitor.

Uma nota simpática e afectiva desta exposição: a presença de algumas aguarelas assinadas pelo filho do artista, um moço-pintor de 11 anos — Hélder da Silva Neto. O mesmo elo comum a juntar duas gerações.

O público mantém-se aberto até ao dia 16 do corrente, valendo a pena ir até ao Círculo e apreciar óleos e aguarelas de Francisco Rodrigues Neto.

## Terreno ou Casa Velha

**Desabitada, com área aproximada a 100 m2, compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.**

## CASA em Faro

Gaveto, centro da cidade, vende-se. Trata: Rua João de Deus, 27-r/c, Telefone 23961 — FARO.

## ANDARES

**Vendem-se em Vila Real de Santo António Trata: ALCINDUSTRIAL, LDA. Rua Cons. Frederico Ramirez, 18**

FIXE ESTE NOME:

**Vima**  
trabalhamos para o  
seu EXITO!

QUEM BEBE VINHOS

**ARRUDA**

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS—FARO telef. 23669—TAVIRA—telef. 264—LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO—telef. 148—ALMANCIL—telef. 34—MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.  
S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

## Cartório Notarial de Vila do Bispo Fernandes & Fernandes, Lda.

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 30 de Julho de 1969, lavrada de folhas 23 a folhas 25, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-7, deste cartório, foi constituída entre JOÃO FERNANDES DO NASCIMENTO e ONDINA AMÉLIA FERNANDES ALBINO ROSADO, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, mencionada em epígrafe que se regerá nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «FERNANDES & FERNANDES, LDA.», tem a sua sede em Sagres, na Praça da República, e durará por tempo indeterminado, com início no dia 1 de Agosto próximo.

2.º

O seu objecto é o comércio de mercearias e fazendas ou qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

3.º

O capital social é de 50 000\$ inteiramente realizado em dinheiro, entrado na caixa social e representado por duas quotas iguais, de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

4.º

É livre a cessão de quotas entre os sócios, no todo ou em parte. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresse consentimento da sociedade.

5.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será

**II Concurso Nacional de Bandas Cívicas**

Actuou no domingo em Setúbal e no âmbito do «II Concurso Nacional de Bandas Cívicas», promovido pela F. N. A. T. a Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé.

A magnífica banda louletana, de tão afamadas tradições, foi dirigida pelo seu regente e nosso dedicado colaborador, maestro Sebastião Leiria.

## Aluga-se

Algoz, 6 Kms. Armação de Pêra, moradia indep. mobiliada, 8 assoalhadas, c. banho, cozinha, frigorífico, fogão, esquentador, jardim, 2 garagens. Resposta: R. Douradores, 21-1.º Dt. — LISBOA-2.

exercida por todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, e será obrigada com a intervenção de todos os sócios, com excepção dos assuntos de mero expediente para os quais bastará a assinatura de um só.

6.º

A sociedade não poderá, em caso algum, ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer actos estranhos ao objecto social.

7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de quinze dias, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme o original, e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vila do Bispo, 5 de Agosto de 1969.

O Ajudante do Cartório,

José Vítor Leal Mateus

**Termina amanhã a sua actuação no Algarve o Grupo de Música Antiga de Lisboa**

Suscitou o maior interesse em toda a Província a apresentação em vários locais do apreciado Grupo de Música Antiga de Lisboa, lúcido intérprete da música medieval e renascentista. O referido agrupamento alia a uma excelente interpretação vocal e instrumental a riqueza dos instrumentos da própria época.

Em Faro o Grupo de Música Antiga de Lisboa deu dois concertos. O primeiro teve lugar na terça-feira, na sala de festas do Hotel Eva, encontrando-se na assistência muitos estrangeiros.

Na quarta-feira teve lugar novo concerto no salão nobre do Governo Civil. Presentes várias individualidades e público em apreciação número que tributou merecidos aplausos aos intérpretes: Raquel Paula (soprano), Manuel Lisboa (tenor), Catarina Leitão (flauta de bisel), Pilar de Quintanilha (viola de arco tenor), Célia Vilar (viola de arco tenor) e Francisco Ávila (villuela). Esta noite o Grupo de Música Antiga de Lisboa apresenta-se no Hotel da Penina e amanhã realiza a sua última actuação na nossa Província no Hotel de Lagos.

Ao longo da semana que hoje finda efectuou ainda concertos no Hotel da Meia Praia e no Hotel Alvor.

## Praia da Manta Rota

**Vende-se terreno para construção.**

Resposta ao n.º 11980.



# EDITAL

**ANTÓNIO NUNES CARNEIRO, Presidente da Junta de Freguesia de Algoz, concelho de Silves**

**Faz público que nos dias abaixo indicados se procederá a hasta pública, no edifício dos Paços do Concelho de Silves, para a venda dos seguintes prédios:**

## Dia 18 de Agosto de 1969, pelas 15 horas

**PRÉDIO n.º 1** — Prédio misto, no sítio dos Queimados ou Torres e Cercas, da freguesia de Silves, denominado «Queimados», que se compõe de terra de semear e regadio, com diversas árvores, casas para quinteiro, cavalariça e alpendre e que confina pelo Norte com António Cabrita Paulo e levada, Nascente com Manuel Joaquim Ramos e caminho, Sul com caminho e Poente com levada, atravessado por uma estrada, com a área de cerca de 15 ha, inscrito nas respectivas matrizes: urbana sob o art.º 1556 e rústica sob os art.ºs 439 e 5808. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 1 100 000\$00 (um milhão e cem mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos).

**PRÉDIO n.º 2** — Prédio rústico, no sítio das Cabeças, da freguesia de Silves, que se compõe de terra de semear e regadio, com diversas árvores, denominado «Cabeças», que confina pelo Norte com Nuno de Sousa e herdeiros de Alfredo Rodrigues Garcia, Nascente com José Guerreiro dos Santos, Sul com estrada municipal e Poente com Nuno Bom de Sousa e caminho, com a área de cerca de 12 hectares, inscrito na respectiva matriz rústica sob art.ºs 564 e 5809. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 400 000\$00 (quatrocentos mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 15 000\$00 (quinze mil escudos).

**PRÉDIO n.º 3** — Prédio rústico, no sítio da Ribeira, freguesia de Silves, denominado «Ribeira», que se compõe de terra de regadio e que confina pelo Norte, Nascente e Poente com Carlos Fernandes de Pinho Lopes, e pelo Sul com Ribeira de Arade, com a área de cerca de 7900 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz rústica sob os art.ºs 559 e 5556. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 65 000\$00 (sessenta e cinco mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2 000\$00 (dois mil escudos).

**PRÉDIO n.º 4** — Prédio rústico, sítio no Rogelo, freguesia de Alcantarilha, composto de terra de semear, figueiras, amendoeiras e alfaias, confinando do Norte e Nascente com estrada nacional n.º 125, Sul com João Pedro Bitorres Cabrita e Poente com António Duarte Bravo e outros, com a área de 55 920 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz rústica sob o artigo 1460. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 1 200 000\$00 (um milhão e duzentos mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos).

Este prédio tem óptimas condições para ser urbanizado, não só pela sua excelente situação, no prolongamento da povoação de Alcantarilha e junto da estrada Faro-Portimão, como pela proximidade da praia de Armação de Pêra (cerca de 3 Km). Existe planta deste prédio na sede da Junta de Freguesia de Algoz.

**PRÉDIO n.º 5** — Prédio urbano, no sítio da Quinta da Cruz, freguesia de Alcantarilha, com quatro compartimentos para habitação e dependências, com um logradouro com cerca de 2 300 metros quadrados, confinando do Norte, Nascente e Poente com Crisante de Figueiredo Mascarenhas Marreiros Leite e do Sul com estrada nacional n.º 125, inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 363. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 50 000\$00 (cinquenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2 000\$00 (dois mil escudos).

**PRÉDIO n.º 6** — Prédio rústico, sítio na Cruz de Portugal, freguesia de Silves, composto por terra de semear, confrontando do Norte e Poente com Ribeira do Caniné, Nascente com Rui Pereira Caldas Vasconcelos e Sul com estrada nacional, com a área aproximada de 152 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 5530. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 2 000\$00 (dois mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 100\$00 (cem escudos).

## Dia 20 de Agosto de 1969, pelas 15 horas

**PRÉDIO n.º 7** — Prédio urbano, na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves, que se compõe de 14 divisões, no r/c, destinadas algumas para habitação e outras para arrecadações, 14 compartimentos, no 1.º andar e 3 no 2.º andar, todos destinados a habitação, várias dependências e quintal, confina do Nascente e Sul com Rua Coronel Figueiredo, Norte com a proprietária e Manuel António Aguiar e Poente com Francisco da Silva Pires, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 2921. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 450 000\$00 (quatrocentos cinquenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 15 000\$00 (quinze mil escudos).

**PRÉDIO n.º 8** — Prédio urbano, na Rua Elias Garcia, da cidade de Silves, que se compõe de uma morada de casas térreas, com dois compartimentos para habitação e um destinado à indústria, confinando do Nascente e Sul com a proprietária, Norte com Rua e Poente com Manuel António Aguiar, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 322.

Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. . . . . 60 000\$00 (sessenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2 000\$00 (dois mil escudos).

**PRÉDIO n.º 9** — Prédio urbano, na Rua Elias Garcia, da cidade de Silves, que se compõe de 9 compartimentos, no 1.º andar e 3 no r/c, e quintal, confinando do Nascente com Rua do Moinho da Porta, Norte com Rua Elias Garcia, Poente e Sul com a proprietária, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 323. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 150 000\$00 (cento e cinquenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 5 000\$00 (cinco mil escudos).

**PRÉDIO n.º 10** — Prédio urbano, sítio na Rua Coronel Figueiredo, da cidade de Silves, que se compõe de um armazém em mau estado e que confronta pelo Norte, Poente e Sul com a proprietária, e do Nascente com a rua, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 334. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 80 000\$00 (oitenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 3 000\$00 (três mil escudos).

**PRÉDIO n.º 11** — Prédio urbano, na Rua Comendador Vilarinho, da cidade de Silves, com altos e baixos, com 6 compartimentos, confrontando a Nascente com a Rua, Norte com Abelino dos Santos Tomé, Poente com a proprietária e Sul com Jaime Artur dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2226. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 230 000\$00 (duzentos e trinta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 5 000\$00 (cinco mil escudos).

**PRÉDIO n.º 12** — Prédio urbano, sítio na Rua Francisco Pablos, da cidade de Silves, que se compõe de um armazém e que confina do Nascente com a proprietária, Norte com Abelino dos Santos Tomé, Poente com Rua e Sul com Jaime Artur dos Santos, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 187. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 80 000\$00 (oitenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 3 000\$00 (três mil escudos).

**PRÉDIO n.º 13** — 5/24 (cinco vinte e quatro avos) em um prédio urbano, sítio na povoação de Armação de Pêra, concelho de Silves, conhecido pelo «Casino Velho», que confina pelo Nascente e Norte, com João de Almeida Mira, e Poente e Sul com Ruas, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 536. Descrito na Conservatória do Registo Predial, sob o n.º 13 632, a fls. 33 v. do livro B-33.

Base de licitação . Esc. 60 000\$00 (sessenta mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 2 000\$00 (dois mil escudos).

**PRÉDIO n.º 14** — 27,5/640 (vinte e sete e cinco décimas em seiscentas e quarenta partes) em uma marinha de sal, sítio à povoação da Mexilhoeira da Carregação, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, que confina pelo Nascente com estrada, pelo Norte e Poente com o Rio e pelo Sul com António do Carmo Provisório, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 1258. Omissão na Conservatória do Registo Predial.

Base de licitação . Esc. 90 000\$00 (noventa mil escudos)

Obs. — Não serão permitidos lances inferiores a Esc. 3 000\$00 (três mil escudos).

A Junta de Freguesia reserva-se o direito de não arrematar qualquer prédio se, pelo preço oferecido, tal facto não satisfizer aos interesses do mesmo Corpo Administrativo.

— O arrematante fica obrigado a depositar, no acto de arrematação, dez por cento da quantia por que adquirir o prédio arrematado;

— O pagamento da sisa devida pela transmissão do direito de propriedade sobre o prédio arrematado deve efectuar-se, nos Cofres do Tesouro, no prazo de 30 dias a contar da data da arrematação, bem como, dentro do mesmo prazo e na Tesouraria da Junta de Freguesia, o pagamento do valor da arrematação deduzido do depósito realizado, sob pena de nulidade da mesma, sem direito à restituição do depósito efectuado.

É para constar se lavrou este edital e outros de igual teor aos quais vai ser dada a devida publicidade.

Junta de Freguesia de Algoz, 28 de Julho de 1969.

O Presidente da Junta de Freguesia,  
**ANTÓNIO NUNES CARNEIRO**

## Prédios e Apartamentos

em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO e TAVIRA

Vende o construtor: **Josué R. Rosa.** Rua do Brasil, 27 em Vila Real de Santo António.

## Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

### AVISO CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental de habilitação por 20 dias, com início em 30 de Julho de 1969 para médicos da especialidade de Pediatria da Delegação Clínica de Lagos, da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, devendo a documentação ser entregue na Caixa indicada — Rua Infante D. Henrique, n.º 34-1.º — Faro, ou na Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. — Lisboa, até às 18 horas, do dia 18 de Agosto do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Caixa, Federação e Delegação referida.

Lisboa, 23/7/69

A DIRECÇÃO

**Nas coberturas de cereais praganosos aplique sem receio umas 60 a 80 unidades de azoto. Se usar NITROLUSAL ou NITRATO DE CÁLCIO não aduba mal.**

**Não poupe nos adubos**

## ECONOMIA

### PERSPECTIVAS INTERNACIONAIS DO ÓLEO DE PEIXE

A produção mundial de óleo de peixe desceu, no último trimestre do ano findo, prevendo-se que tal retrocesso se continue a verificar nos primeiros três meses do ano em curso.

Esta regressão, que se registou em especial na Irlanda e na Noruega, foi tão acentuada que até obrigou o Peru a prever a hipótese de considerar a próxima campanha como de defeso.

A produção de óleo, nos principais países exportadores do produto, que em 1967 representava 87% da produção total mundial, baixou 40 000 toneladas no último trimestre de 1968, o que representa uma quebra de 15%.

Por outro lado, verificou-se em 1 de Janeiro deste ano um «stock» de 65 000 toneladas de óleo nos armazéns holandeses — mais 34 000 do que no ano anterior — prevendo-se que 25 a 30% não serão vendidas.

O preço do óleo de peixe é sensivelmente mais baixo do que o dos outros óleos e gorduras, esperando-se, contudo, que a descida da sua produção e a baixa da oferta provoquem uma alta dos preços.

#### CONSERVAS ITALIANAS

##### DE FRUTAS E LEGUMES

No ano passado, a produção da indústria italiana de conservas de fruta e legumes diminuiu cerca de 7% para, aproximadamente, 950 000 toneladas, no valor de 173,5 mil milhões de liras.

Um retrocesso especialmente significativo verificou-se na produção de conservas de tomate que diminuiu 15%, para 446 000 toneladas (71,25 mil milhões de liras), explicando-se este retrocesso pela menor colheita provocada por condições atmosféricas pouco favoráveis, o que originou uma subida de preços.

A produção de outras conservas de legumes diminuiu apenas 3%, para 138 550 toneladas (41,52 mil milhões de liras). As conservas de fruta retrocederam 3,5% (362 500 toneladas com o valor de 60,75 mil milhões de liras).

#### DIREITOS DE PESCA

##### NA COSTA MARROQUINA

Segundo fonte digna de crédito, a produção marroquina de conservas de sardinha, que oscila anualmente entre 2 a 2,5 milhões de caixas, está em posição francamente desfavorável devido ao novo acordo entre Marrocos e a Espanha, garantindo, a esta última, os direitos de pesca na zona marroquina (doze léguas). Por outro lado, a indústria marroquina de conservas teme a concorrência da sua congénere das Ilhas Canárias que, actualmente, produz apenas cerca de 400 000 caixas anuais, mas que recebe grandes prémios de exportação.

O sector marroquino de pesca está severamente preocupado com a possibilidade de expansão nas Canárias, da produção e capacidade de exportação da indústria de pesca.

**NITRATO DE CÁLCIO** é o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos.

**Não poupe nos adubos**

## “TROVADOR ROSÉ”

UMA PRESENÇA INDISPENSÁVEL NA SUA MESA



Distribuidor no Algarve:

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

PORTIMÃO

Tel. 123

LOULÉ

Tel. P. B. X. - 2

## Terreno

Vende-se no centro da vila c/ a área de 126 m2 para construção. Recebe-se propostas na Serração Olhanense, Lda. Caixa Postal 79 — OLHÃO.

## Pomar de laranjeiras

Arrenda-se situado no Cercado, Ribeira do Belixe, Castro Marim. Recebe propostas em carta fechada o dr. J. Vaz Palma em Monchique.

**Dinheiro!...**

**Economia!...**

**J. PIMENTA, S. A. R. L.**

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA

190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

**3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE**

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 Tels. 952021/22 — AMADORA — REBOLEIRA — Tel. 933670



# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## CICLISMO

### Magnífica presença dos ciclistas tavienses no VIII Grande Prémio Robbialac

Foi o Ginásio Clube de Tavira um dos casos maiores desta 8.ª edição do «Grande Prémio Robbialac». A escassa dias da Volta a Portugal (que se inicia no dia 14), a prova constituiu como que um ensaio geral para a «festa grande» do ciclismo português, e certo que no seu traçado, sempre ao longo do litoral entre Ovar e Sesimbra, não surgiram grandes dificuldades. Mas o «Prémio» foi disputado com grande interesse e uma agitação constante. Para tal muito contribuiu o espírito de luta, de dedicação e mérito dos ciclistas algarvios. E graças a tal um taviense, José Diogo vestiu a camisola amarela na 3.ª etapa, entre Aveiro e Figueira da Foz. Nessa mesma etapa o Ginásio ascendeu ao 1.º lugar por equipas. Depois Jorge Corvo, o conceituado técnico do clube da cidade do Gilão, soube defender a posição alcançada e na consolidação duma unidade de esforços os jovens tavienses garantiram o apoio à posição de leader de José Diogo.

No último dia, tiveram lugar duas tiradas: Cacilhas-Sesimbra e Sesimbra-Costa da Caparica (contra-relogio individual). Na penúltima tirada foi uma autêntica consagração dos nossos comprouvianos.

Sempre um homem do Ginásio esteve nas fugas e entre eles referimos Manuel Mestre (primeiro na meta volante do Montijo) e José Maria Nunes, que além de ganhar as 3 metas volantes finais da etapa, venceu isolado a etapa com 6 minutos e 10 segundos de avanço sobre o 2.º classificado. Com a sua extraordinária vitória José Maria Nunes colocou de novo o Ginásio de Tavira no 1.º lugar colectivo. Esperava-se porém algo para a derradeira tirada, contra-relogio individual de 42 quilómetros. E assim aconteceu, confirmando-se a extraordinária classe desse extraordinário Joaquim Agostinho, que fez uma corrida impressionante. Com ela não só alcançou o triunfo individual, como o colectivo para o Sporting.

Ainda que não adregrado o almejado triunfo, temos que efusivamente felicitamos os representantes de Tavira, presença grande do desporto algarvio nas estradas de Portugal. As classificações finais deste «VIII Grande Prémio Robbialac», ficaram assim ordenadas:

Individual — 1.º Joaquim Agostinho, Sporting, 25 horas, 36 minutos e 34 segundos; 2.º Emiliano Dionísio, Sporting, 25, 39, 30; 3.º Fernando Mendes, Benfica, 25, 39, 40; 4.º Mário Silva, Porto, 25, 40, 46; 5.º Joaquim Andrade, Sangalhos, 25, 41, 34; 6.º António Graça, Tavira, 25, 42, 11; 7.º José Pereira, Coelima, 25, 42, 12; 8.º J. L. Pacheco, Porto, 25, 42, 22; 9.º C. Oliveira, Sangalhos, 25, 43, 31; 10.º Joaquim Leão, Porto, 25, 43, 32; 11.º José Azevedo, Porto, 25, 43, 37; 12.º José Diogo, Tavira, 25, 43, 50; 13.º Leonel Miranda, Sporting, 25, 44, 00; 14.º João Roque, Sporting, 25, 44, 26; 15.º José Vieira, Sporting, 25, 44, 53; 16.º José B. Santos, Benfica, 25, 46, 38; 17.º Vítor Te-

## Para os nossos pobres

O nosso comprouviano sr. José Herculanio Leiria, repórter fotográfico, residente em Lisboa, entregou-nos a importância de 20\$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados,

## Comentário de JOAO LEAL

nazinha, Sporting, 25, 46, 46; 18.º Augusto Fortes, Benfica, 25, 47, 46; 19.º P. Rodrigues, Benfica, 25, 48, 11; 20.º M. de Castro, Ambar, 25, 48, 58; 21.º M. da Costa, Benfica, 25, 49, 26; 22.º V. Cardoso, Benfica, 25, 51, 43; 23.º Pedro Moreira, Benfica, 25, 52, 44; 24.º A. Silva, Benfica, 25, 54, 14; 25.º Joaquim Freitas, Ambar, 25, 57, 52; 26.º Vítor Rocha, Sporting, 25, 58, 22; 27.º Manuel Luis, Benfica, 25, 58, 47; 28.º H. Oliveira, Sangalhos, 25, 58, 54; 29.º P. Domingues, Sporting, 26, 02, 30; 30.º M. Mestre, Tavira, 26, 03, 55; 31.º António Pereira, Coelima, 26, 04, 20; 32.º Wilson Sá, Ambar, 26, 04, 29; 33.º António Teixeira, Tavira, 26, 06, 25; 34.º José Nunes, Tavira, 26, 06, 25; 35.º Sousa Vieira, Ambar, 26, 08, 32; 36.º João Pinhal, Benfica, 26, 11, 33; 37.º P. Martins, Tavira, 26, 12, 43; 38.º Albino Alves, Ambar, 26, 13, 08; 39.º Sérgio Páscoa, Sporting, 26, 13, 44; 40.º M. Santos, Tavira, 26, 13, 44; 41.º F. Vieira, Benfica, 26, 14, 04; 42.º António Salazar, Coelima, 26, 30, 02; 43.º P. Machado, Coelima, 26, 32, 21; 44.º C. Cristina, Ambar, 26, 36, 59; 45.º José Viegas, Tavira, 26, 44, 08; 46.º O. Alexandre, Benfica, 26, 50, 29; 47.º António Carvalho, Porto, 26, 52, 06; 48.º A. Mendes, Coelima, m. t.; 49.º J. Santiago, Luanda, 26, 53, 36; 50.º J. D. Gomes, Luanda, 27, 12, 28.

Média geral para 961 km/h: 37,433.

Média do vencedor: 37,134 km/h.

Por equipas — 1.º Sporting, 76 horas, 54 minutos e 31 segundos; 2.º Benfica, 77, 04, 02; 3.º Tavira, 77, 05, 02; 4.º F. do Porto, 77, 05, 28; 5.º Sangalhos, 77, 18, 44; 6.º Ambar, 77, 34, 20; 7.º Coelima, 77, 55, 50.

Por pontos — 1.º F. Mendes, Benfica, 55; 2.º Emiliano Dionísio, Sporting, 52; 3.º Joaquim Agostinho, 49 pontos.

## I Torneio de Mini-Futebol de Salão em Faro

Com a participação de 11 equipas iniciou-se em Faro o «I Torneio de Mini-Futebol de Salão», iniciativa do mais válido interesse. O certame tem o patrocínio do Sport Faro e Benfica, decorrendo os jogos às segundas, quartas e sextas-feiras, a partir das 21,30 horas na Alameda João de Deus. As equipas são constituídas por jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos. Concorrem: Santos (Portimão), Centro Extra-Escolar n.º 1 (Faro), Farugal, «Os Bonjoanenses», Vilder (Albufeira), Bombeiros Voluntários de Faro, Concebíveis Vitoriosos (Estol), Faro e Benfica, Centro Académico «A», «Os Pelézninhos» e Centro Académico «B».

Segunda-feira, 21,30. Vilder-Bombeiros Voluntários: 22, 15. Centro Extra-Escolar-Santos, quarta-feira, 21,30. Farugal-Faro e Benfica: 22, 15. Centro Académico «B»-Concebíveis Vitoriosos. Sexta-feira, 21,30. «Os Pelézninhos»-Santos: 22, 15. «Os Bonjoanenses»-Centro Académico «A».

Os encontros marcados para a próxima semana são os seguintes:

Resultados da 1.ª jornada do «I Torneio de Mini-Futebol de Salão»: Sport Faro e Benfica, 3 — Bombeiros Voluntários de Faro, 0; Centro Académico «A», 3 — Pelézninhos, 2.

## Actividades da F.N.A.T.

### ATLETISMO

Disputaram-se no último sábado e domingo, os Campeonatos Distritais de 1.ª e 2.ª Categorias em Atletismo.

As provas que se realizaram em Faro, no Estádio de S. Luís, tiveram os seguintes resultados:

1.ª categoria: 100 metros — 1.º Fernando Minhalma, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 12 segundos; 2.º Carlos Baracho, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 12,1 segundos; 3.º Fernando Minhalma, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 25,4; 2.º Carlos Baracho, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 25,5. 400 metros — 1.º Alberto Fernandes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 53,1; 2.º Carlos Cavaço, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 59,7. 800 metros — 1.º Alberto Fernandes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2, 18,3; 2.º João Pereira Simão, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2, 18,4. Estafeta 4x100 metros — 1.º Casa do Povo da Conceição de Tavira, 48,5 (Baracho, Mendonça, José Daniel e Minhalma). Salto em comprimento — 1.º Manuel Sousa e Silva, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 5,52. Lançamento do dardo — 1.º João Paulo dos Santos, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 39,73. Triplo salto — 1.º Manuel Sousa e Silva, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 11,65.

2.ª categoria: 100 metros — 1.º José Reis, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 11,8; 2.º Eduardo César, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 11,9. 200 metros — 1.º Eduardo César, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 24,6; 2.º António Laranjo, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 25, 400 metros — 1.º Vítor Regalo, Casa do Povo da Luz de Tavira, 57,3; 2.º Luís Bernardo, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 59,7. 800 metros — 1.º Eduardo Pereira, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2, 14,5; 2.º Fausto Lopes, Casa do Povo da Conceição de Tavira, 2, 14,7. 1500 metros — 1.º José Campos, Casa do Povo da Luz de Tavira, 4, 37,3; 2.º Análides Cruz, C. R. P. de Cacela, 4, 38,8. 5000 metros — 1.º José Campos, Casa do Povo da Luz de Tavira, 17, 8; 2.º Gilberto Avó, Casa do Povo da Luz de Tavira, 18, 39. Estafeta 4x100 metros — 1.º Casa do Povo da Conceição de Tavira, 50,9; 2.º Casa do Povo da Luz de Tavira, 51,9. Estafeta 4x400 metros — 1.º Casa do Povo da Luz de Tavira, 3, 59,7; 2.º Casa do Povo da Conceição de Tavira, 4, 1,3.

### Motorismo

## Carlos Fontainhas, vencedor da prova de pericia automobilística em Faro

Promovida pelas Conferências Vicentinas de Faro, realizou-se na noite do passado sábado uma prova de pericia automobilística. Decorreu a mesma na Rua da P. S. P. na capital algarvia reunindo algumas dezenas de concorrentes. Assistiu muito público, que seguiu interessado o desenrolar da emotiva competição.

Venceu Carlos Fontainhas, com 34 segundos e 9/10 e seguiram-se: 2.º Fernando Custódio e Antero Salazar (ex-aquo), 35 8/10; 4.º Jaime Veitas, 35, 9/10; 5.º Horácio Santos, 36 8/10; 6.º Henrique Santos, 38 5/10.

Na segunda-feira e no decorrer de um espectáculo efectuado no São Luís Parque, distribuíram-se os numerosos prémios em disputa.

Assistiram os srs. Presidente do Município e bispo do Algarve, e outras altas individualidades. Foi projectada a película «Um homem para a eternidade».

### GOLFE

## A Suécia venceu o Europeu de Juniores disputado na Penina

Terminou no último sábado a disputa do Campeonato Europeu de Golfe para equipas juniores, em que participaram onze países.

A prova decorreu com o maior interesse nos campos do Hotel da Penina, considerado pelos técnicos do golfe, como dos melhores da Europa.

A classificação final deste Europeu ocorrido em terras do Algarve ficou assim ordenada: 1.º Suécia; 2.º Suíça; 3.º Holanda; 4.º Bélgica; 5.º Alemanha; 6.º Espanha; 7.º Itália; 8.º Dinamarca; 9.º França; 10.º Áustria; 11.º Portugal.

## Festas no Algarve

### A Nossa Senhora dos Navegantes em Armação de Pêra

Realiza-se amanhã em Armação de Pêra a tradicional festa em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, padroeira da gente do mar, de cujo programa consta: às 7 horas, alvorada; às 9,30, missa; às 16,45, chegada do sr. bispo; às 17, missa solene; às 18, procissão com cortejo marítimo; às 21, bênção do mar, oração dos pescadores e sermão na fortaleza; e às 23, concerto pela Filarmónica Silense, exibição do Rancho Folclórico do Calvário e fogo de artifício.

### Festa de Nossa Senhora dos Mártires em Castro Marim

Em 14, 15 e 16 deste mês realiza-se a festa de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, com o seguinte programa: dia 14, às 7 horas, alvorada; às 9, missa em honra de Nossa Senhora dos Mártires; às 16, exposição sobre o passado, presente e futuro de Castro Marim; às 19, ginacana; de tarde, música, fogos e bazár; no dia 15, às 7 horas, alvorada; às 10, missa de comunhão, com cânticos; às 12, missa solene e sermão; às 19,30, procissão; às 22, concerto, fogos e bazár; no último dia, às 18 horas, leilão de frangos.

## INCÊNDIO em Vila Nova de Cacela

Na terça-feira, por volta do meio dia, deflagrou violento incêndio na oficina de reparação de bicicletas do sr. António Rodrigues Claudino. O incêndio foi provocado por se ter incendiado uma porção de gasolina, tomando o fogo rápidas proporções alimentado por resíduos de óleo e por pneus populares conseguiram pôr a salvo muitos utensílios domésticos. Entretanto chegaram os Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e depois os Bombeiros Municipais de Tavira, que rapidamente extinguíram o fogo.

A oficina ficou completamente destruída, sofrendo também grandes estragos outras dependências do edifício. Os prejuízos, avaliados em mais de duzentos contos, encontram-se cobertos pelo seguro. — C.

## Praia de Monte Gordo TRESPASSA-SE

Restaurante, c/ zona de toldos, por motivo dos proprietários não poderem estar à testa. Resposta ao n.º 12 014.

## RESTAURANTE

# SIROCO

OLHÃO

TELEF. 72151

## EMENTA DE DOMINGO

### ALMOÇO JANTAR

Aperitivos Siroco

ou

Sumo de tomate

ou

Sopa Primavera

ou

Pescada no forno

ou

Filetes delícia

ou

Carne à Napolitana

ou

Frango no Churrasco

ou

Pudim Flan

ou

Arroz Doce

ou

Castelos dourados

ou

Vinho, pão e manteiga

Creme de legumes

ou

Sumo de tomate

ou

Peixe à Meunier

ou

Enguias à Siroco

ou

Frango à Merengó

ou

Ensofado de Cabrito

ou

Pudim Flan

ou

Arroz Doce

ou

Castelos dourados

ou

Vinho, pão e manteiga

Preço 40\$00

(Serviço e taxas incluído)

## Importante reunião no Algarve duma grande companhia europeia

A nossa terra constitui na verdade um pólo atractivo. Prova-o a par do interesse revelado pelas correntes turísticas, o facto do Algarve ser escolhido por algumas grandes organizações mundiais para local dos seus congressos ou reuniões a alto nível. Por mais duma vez assim tem acontecido. E assim voltará a suceder em Outubro próximo, com a promoção duma reunião da «Schaub-Lorenz». De 4 a 11 daquele mês encontrar-se-ão entre nós, vindos da Alemanha, 255 destacados elementos do sector de vendas daquela conhecida empresa de electro-domésticos, das mais importantes da Europa.

O encontro decorrerá no Hotel Alvor e à margem dos trabalhos efectuar-se-ão várias actividades para mostrar aos visitantes verdadeiramente o Algarve.

E assim teremos: circuitos terrestres, passeios fluviais, sardinhada, folclore, etc.

### TINTAS «EXCELSIOR»

## Teatro em Portimão

### «Sabina Freire»

Na próxima quarta-feira, pelas 21,30 horas, no Cine-Teatro de Portimão, realiza-se a comédia em 3 actos «Sabina Freire», de Manuel Teixeira Gomes, pelos Amadores de Teatro do Grupo «Amigos de Portimão», peça com que aquele Grupo concorre ao Concurso de Arte Dramática das Comunidades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos, organizado pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, constituindo a representação a prova da fase regional.

Devido ao grande interesse de que a representação se reveste, interesse nascido quando o mesmo Grupo levou à cena pela primeira vez, em 31 de Agosto do ano findo, a única peça de teatro escrita por Manuel Teixeira Gomes, prestando assim com a estreia nacional de «Sabina Freire» uma justa homenagem ao ilustre estadista e homem de letras portimonense, quis a gerência da Sociedade de Actividades Cinematográficas, Lda., empresa arrendatária do Cine-Teatro de Portimão, associar-se à iniciativa do Grupo «Amigos de Portimão», cancelando o seu espectáculo cinematográfico de quarta-feira na Esplanada do Cine-Parque.

De notar que entre o elenco amador, que é precisamente o mesmo que em Agosto do ano findo interpretou «Sabina Freire», se encontra uma filha de Manuel Teixeira Gomes, a sra. D. Ana Rosa Teixeira Gomes Callapez, que desempenha uma das principais figuras criadas por seu pai: a de D. Maria Freire.

## VENDE-SE em Vila Real de Santo António

Prédio na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 45 e 47. Trata: Bento Oliveira Lopes, Rua Carvalho de Araújo, n.º 25 — FARO.

## OS C. T. T. NO ALGARVE

Os srs. António Tomé de Jesus e João dos Santos, dois comprouvianos de 3.ª classe, foram transferidos, a seu pedido, da CTF da Fuseta para a de Olhão, tendo sido transferida da rede telefónica de Portimão para a CTF de Serpa, a telefonista de reserva, sr.ª D. Ana Maria Guerra Mariano.

# LANCÔME

A MARCA FRANCESA DE PRESTÍGIO MUNDIAL

TEM A HONRA DE INFORMAR QUE A SUA ESTHETICIENNE

## Mme. PINELLA

ESTARÁ À DISPOSIÇÃO DA EX.ª CLIENTELA NA **FARMÁCIA PIEDADE ALBUFEIRA** de 18 a 20 de AGOSTO, PARA GRATUITAMENTE ACONSELHAR SOBRE BELEZA, APRESENTANDO

A NOVA MAQUILHAGEM NATURAL DE SUCESSO MUNDIAL

# MAQUILHAGEM

## ROCAMBOLE

(Continuação)

TERESA

— Eu! — exclamou o chefe de repartição estremeando. — Não tenho nada, absolutamente nada.

— Vejo-o tão agitado... — Ah! sim, ia sendo atropelado por uma carruagem, mas já lá vai o susto. Para a mesa que são seis horas.

E obedecendo ao hábito o sr. de Beaupréau ofereceu a mão a Hermínia, conduzindo-a para a casa de jantar.

Fernando estava consternado. A agitação do sr. de Beaupréau devia necessariamente transformar-se em mau humor, e dispôs-lo, portanto, a ouvir de má vontade o pedido da mão de Hermínia. Fernando, porém, enganava-se. O sr. de Beaupréau conservou-se pensativo, quase triste, mas sem manifestar impaciência, e pareceu sorrir com benevolência quando, ao deitar vinho no copo do jovem funcionário lhe disse:

— Hoje esquecemos os nossos trabalhos, não é verdade, sr. Fernando?

— Recuperarei o tempo perdido, senhor, e logo que acabe de jantar...

— Sim, sim, — atalhou o sr. de Beaupréau, — irá para o meu gabinete, onde eu não tardarei a acompanhá-lo. É necessário que a nossa obra seja publicada daqui a dois meses.

O jantar terminou sem outro incidente; a agitação do sr. Beaupréau desapareceu completamente e quando entrou na sala onde serviam o café, estava tranqüilo e risonho. Provavelmente concebera o meio de

se aproximar de Cerise, e aumentou a tal ponto o seu bom humor, que a senhora de Beaupréau julgou favorável o momento para lhe falar da filha e do amor de Fernando. A um sinal seu, Hermínia retirou-se para o quarto, enquanto Fernando ia instalar-se no gabinete de trabalho para continuar a grande obra diplomática do seu chefe.

— Senhor, — disse então a sr.ª Beaupréau com certa comção, porque o marido encobria sob a capa da bonomia um carácter intratável e duro, — posso falar-lhe de negócios de gravidade e importância?

— Hein? — respondeu o chefe de repartição que caíra no seu cogitar amoroso.

— Negócios graves e muito graves, — repetiu a senhora de Beaupréau, animando-se.

— De que se trata, pois?

— De minha filha, senhor.

O senhor de Beaupréau fez um gesto de admiração, e sua mulher continuou:

— Hermínia tem dezanove anos e está na idade em que toda a rapariga pensa em casar.

— Casar! — exclamou o senhor de Beaupréau. — E para quê?

— A vida não é eterna, — disse a pobre mãe tremendo, — o senhor pode faltar e...

— Bem — interrompeu com modo brusco o sr. de Beaupréau, — mas onde está o marido?

— Talvez ela o tenha encontrado já...

— E' rico? — perguntou o chefe de repartição, revelando o seu carácter ambicioso.

— E' um rapaz distinto, de boa educação e sentimentos nobres; e o amor que consagra a Hermínia deve torná-la a mais feliz das mulheres.

— Muito bem, mas repito: é rico?

— Não, mas está numa carreira honrosa.

O sr. de Beaupréau encolheu os ombros.

— Isso não basta, — disse ele.

— Mas se eles se amam em extremo!

— O seu nome?

— O senhor conhece-o e deve tê-lo apreciado — respondeu a senhora de Beaupréau — é o sr. Fernando Rocher.

— O senhor de Beaupréau deu um pulo na cadeira, e soltou um grito de espanto e de indignação.

— Ora essa! — exclamou ele. — Isso é quase um desafio! Um empregado que vence apenas mil e oitocentos francos, sem protectores, sem futuro... A senhora enlouqueceu, e não serei eu quem dê o meu consentimento para semelhante disparate. Se era isso que queria, perdeu o seu tempo. Não pode ser nem há-de ser!

E o senhor de Beaupréau levantou-se, e começou a passear pela sala, extremamente agitado. A senhora de Beaupréau sentada junto do fogão, na atitude resignada daqueles que sofrem um longo martírio sem se atreverem a lutar com o seu tirano, conservava os olhos baixos, e duas lágrimas ardentes deslizavam pelas faces pálidas e emagrecidas. De repente o marido parou bruscamente em frente dela e olhando-a fixamente disse com escárnio:

— Ah! a senhora chora porque eu recuso dar sua filha, note bem, sua filha, a um homem sem fortuna e sem futuro... em vez de me agradecer o eu zelar a felicidade dessa criança que não é minha filha, que no fim de contas é filha do acaso, o fruto duma conduta irregular!

A estas palavras, a este ultraje, a pobre senhora não pôde conter-se: a vítima resignada por espaço de vinte anos, revoltou-se, e um raio de ativez brilhou-lhe nos olhos. Ergueu-se imponente como impelida por uma mola recôndita, e exclamou:

— O senhor insulta-me; é um covarde!

Estas palavras e a indignação que elas encerravam, fizeram compreender ao sr. de Beaupréau que se havia excedido.

— Eu não a insulto, — disse ele com mais brandura, — a senhora é que me leva a extremos...

— Senhor de Beaupréau, — prosseguiu a pobre senhora; — há vinte anos era eu uma rapariga honesta e pura. Uma noite, no quarto de uma estalagem, ao regressar dos Pirenéus com minha tia, fui vítima de um odioso atentado, de uma brutalidade sem nome. Quando o senhor pediu a minha mão, confessei-lhe a nobre e francamente a verdade, apresentei-lhe a criança, fruto inocente do crime, e o senhor tomando-a nos braços disse: «Eu serei seu pai!»



## A COOPERAÇÃO AGRÍCOLA NO ESTRANGEIRO

III por Guilherme Waldemar de Oliveira Martins

### FISCALIZAÇÃO E REVISÃO

#### 1 — FISCALIZAÇÃO DO ESTADO

ENTRE os países antes citados, somente as cooperativas agrícolas em Portugal e na Hungria, estão sujeitas à fiscalização do Estado.

Na Holanda, não há fiscalização oficial, mas existe um sistema de controle complexo e variável, nenhuma regra precisa tendo sido fixada pela lei.

Na Suíça, Canadá, Bélgica e Alemanha, não existe nenhuma fiscalização do Estado.

No Canadá, o governo oferece gratuitamente os seus serviços (fiscalização da contabilidade, assistência jurídica etc.). A utilização da sua experiência e conhecimentos pode beneficiar as sociedades cooperativas.

Na Bélgica, um serviço de cooperativas agrícolas, instituído pelo Ministério da Agricultura, dá o seu concurso à gestão técnica e administrativa das sociedades cooperativas nele interessadas.

#### 2 — CRÉDITO AGRÍCOLA

De um modo geral, as cooperativas de alguns países, como a França, não obtêm condições especiais das caixas de crédito agrícola.

Na Holanda não existem caixas de crédito agrícola e somente as pequenas explorações beneficiam de subvenções.

Na Bélgica, não existe nenhuma organização de crédito agrícola do Estado. Contudo, existe um organismo estatal, o Instituto Nacional de Crédito Agrícola que, não exercendo uma fiscalização permanente sobre as sociedades a quem fez empréstimos, controla ordinariamente os seus débitos. Este organismo, principalmente a Caixa Central de Crédito Rural do Boerenbond belga, fazem empréstimos por meio de garantias reais ou pessoais.

Na Alemanha, não se conhece crédito agrícola do Estado. Todavia, a Caixa Central da Cooperação (Deutsche Genossenschaftskasse) em Frankfurt é uma instituição de direito público, visto que a organização cooperativa da República Federal e os diversos países alemães, subscreveram parte do seu capital social. Por este facto, o Estado exerce uma fiscalização permanente sobre os seus negócios, mantendo ali um delegado com lugar no conselho de administração. Este é o meio de que o Estado dispõe para exercer a sua fiscalização.

Em Portugal, existem as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, além do apoio financeiro que o Estado oferece através de outros departamentos.

#### 3 — ORGANISMOS DE CARÁCTER PRIVADO PARA FISCALIZAÇÃO OU REVISÃO

E, como já se disse, à Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas a quem cabe a fiscalização das coo-

perativas agrícolas, em Portugal. No seio da organização profissional agrícola, não existe qualquer outro organismo de carácter privado encarregado desta missão.

A revisão das cooperativas está, na Alemanha, confiada por lei, às federações regionais, que têm ao seu serviço um corpo de revisores experimentados, cuja actividade é fiscalizada por departamentos oficiais. A Federação Central (Deutscher Raiffeisen Verband) dispõe também de um número de revisores para as federações regionais.

A lei estabelece que uma cooperativa composta, no todo ou em parte, de outras cooperativas, não pode ser fiscalizada ou inspecionada pela federação, ao mesmo plano, mas deve ser inspecionada por um revisor nomeado pela Federação Superior.

A organização profissional agrícola canadiana pretende a criação de um organismo de carácter privado, encarregado da fiscalização das sociedades e sindicatos cooperativos. Na província de Quebec, a organização profissional é diferente das sociedades cooperativas agrícolas. Ela deseja dominar as cooperativas, mas grande parte dos cooperados são membros de associações profissionais e assim têm salvaguardada a sua independência.

As grandes federações das cooperativas agrícolas suíças, tal como a Voig, em Winterthur, possuem secções de revisão para as cooperativas locais, constituídas pelos próprios associados.

O Boerenbond belga agrupa no seio do seu Secretariado Geral diferentes organismos de carácter privado, encarregados da fiscalização e da revisão das contas das cooperativas aderentes.

#### REGIME FISCAL

Apartar Portugal, onde as sociedades cooperativas são expressamente isentas de impostos, acontece que as cooperativas francesas beneficiam de um regime fiscal especial.

Na Alemanha, as cooperativas gozam de certas isenções, que resultam do facto da maioria das suas operações não serem verdadeiras operações comerciais independentes, mas um prolongamento da actividade dos produtores.

Na Bélgica, na Finlândia, na Suíça, na Grã-Bretanha e nos Países Baixos, não há isenção de certos impostos ou taxas a favor das cooperativas agrícolas. Na divisão dos lucros de exercício, é geralmente admitido que os reembolsos pagos aos sócios não sejam tributados; por vezes, certas excepções, concedem a isenção do imposto de selo e de registo.

No Canadá, os sindicatos e as sociedades cooperativas não estão sujeitos ao imposto federal, mas os lucros que distribuem pagam imposto, sendo obrigadas aquelas associações a fornecer ao Estado a lista de todos os associados que os recebem.

O governo provincial de Quibec não impõe taxas às cooperativas,



### ESPECIALIDADES DO ALGARVE... DESCONHECIDAS DOS ALGARVIOS

É COSTUME dizer-se «casa de ferro, espeto de pau». Este provérbio é mais do que nunca evidente nesta Província quando perguntamos por alguma coisa típica da região. Já não é a primeira vez que nos acontece em Vila Real de Santo António, o que sucedeu há poucos dias.

Queríamos comprar uma garrafa de um certo vinho rosé do Algarve, para obsequiar um amigo de Lisboa e pensámos que seria fácil encontrá-lo. Pois percorremos todo o centro de Vila Real de Santo António e as suas principais casas de vinhos, onde recebemos as respostas mais incríveis. Para já, em nenhuma havia o tal vinho, mas em algumas casas nem sequer o conheciam e noutras aconselhavam-me, como «muito melhor», este ou aquele rosé do norte do País. Em contrapartida, havia vinhos estrangeiros de todas as marcas.

E é assim... Talvez pensem que estou a exagerar, mas façam a experiência e depois digam-me.

Quanto ao resto da história é evidente. Comprei o tal vinho em Lisboa, mas tive vergonha de dizer ao meu amigo o que se tinha passado e ele ficou convencido que eu lho levava precisamente do Algarve. Agora, quando ele ler esta crónica, compreenderá a razão por que a garrafa ia emburalhada em papel de um estabelecimento da capital. Realmente não há crimes perfeitos...

porém devem pagar todas as taxas ordinárias pelas casas de negócio que mantenham.

O regime fiscal das cooperativas agrícolas, como já vimos, varia segundo os países.

A fiscalização das cooperativas não tem em todos os mesmos fundamentos, e o seu regime jurídico não tem elementos de comparação.

Em França, instituíram-se taxas indirectas mas o cooperativismo agrícola é objecto do ataque, quase permanente, de parte da organização profissional, comercial e industrial, que o consideram num regime que classificam privilegiado, sem se aperceberem das obrigações que são a contrapartida deste regime.

**MÁQUINAS PINHEIRO**

**A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA**

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 C  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 164

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

## BRISAS do GUADIANA

### Uma rua esquecida, ou quase, em Vila Real de Santo António

GRAÇAS à acertada visão de uma edilidade, possui Vila Real de Santo António uma rua de características inéditas no nosso País, que tem sido, mas não sabemos se poderá continuar a sê-lo, um dos bons motivos de propaganda da vila. Trata-se, como decerto toda a gente sabe, da Rua-Passeio Teófilo Braga, também conhecida por «rua dos mosaicos», menina bonita vila-realense que nos seus primeiros tempos teve honras de grande senhora.

Depressa a rua se tornou o centro comercial da vila, nela se multiplicando os cafés e outros estabelecimentos que muito contribuíram para a valorizar. Nessa altura a rua-passeio andava nas espalminhas, com lavagens e varridos quase diários que, oferecendo-lhe indistincto aspecto de asseio, para ela atraíam toda a gente, movimentando sempre mais e mais as suas casas de comércio.

Tudo isto nos veio à mente, tristemente, na tarde de um dos últimos sábados ao contemplarmos a artéria em causa, ali próximo ao café-sorveteria, onde as pessoas mais se juntam. E o que vimos? Sujeidade de meses acumulada nos mosaicos, dando-lhes aquele tom escuro que faz os passeantes desviarem a vista; papéis, papéis, papéis e cascas de fruta por todos os lados, a acentuar a falta de atenção e cuidado na sua recolha; pedaços de mosaicos de menos, junto às grades de ferro que centralizam a rua, muitas delas também entupidas de detritos e já mutiladas, um espectáculo, em suma, que nos fez desanimar e entristecer.

Na Rua Teófilo Braga passam e estacionam quantos nos visitam e será esta sujeidade, a propaganda com que queremos que fiquem e regressem? Não nos parece. Porque não será esta rua limpa, se necessário esfregada, pelo menos uma vez por semana? Porque não se consertam os mosaicos? Porque não se repaeram as grades de ferro de desenho atractivo, lembrando a pesca, nossa actividade básica? Porque não se destina um cantoneiro de limpeza, com recipiente adequado, única e exclusivamente a recolha de papéis, cascas e outros detritos ao longo da rua? Será preferível que tudo siga como está, em género não-te-rais, espantando e fazendo fugir quem nos interessaria fixar?

S. P.

### 2.ª fase do bairro económico de Vila Real de Santo António

VAI ser posta em breve à licitação, em hasta pública, pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a segunda fase do bairro económico desta vila, constituída por quatro blocos de 60 fogos. A base de licitação é de 5 109 800\$00.

### CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDIAS NUNES

### A anedota e o sonho

OU VOU é a minha praia, mesmo que os seus acesos sejam aquilo que se sabe. Minha entenda-se: a de que mais gosto, a que mais uso nestas mini-férias que venho fazendo.

Porque se minha fosse, mas minha mesmo, haveria de dar-lhe urgentemente aquilo que ela mais precisa — acesos e um parque de campismo.

Desculpem a insistência a aqueles para quem é o diabo ouvir falar em parques de campismo. Mas que esta teimosia tem razão de ser está nas dezenas, para não falar em centenas de campistas agora instalados no Vau e que receberam ordem das autoridades para mudar de poiso.

O mini-parque que lá estava (e a que nos referimos há semanas) levou sumiço, desapareceu de um dia para o outro, creio que por falta das autorizações necessárias. E autorização para acampar, segundo fui informado por um agente da autoridade, apenas é concedida mil metros para lá da orla costeira.

Não vale a pena falar das reacções desfavoráveis que uma tal medida vem provocando entre os campistas e caravanas, para não falar em centenas de campistas agora instalados no Vau e que receberam ordem das autoridades para mudar de poiso.

Por mim, devo dizer-lhes que se eu fosse campista e o Vau não tivesse a especialíssima condição de ser a minha praia, abalaria daqui para nunca mais e haveria de ir por esse mundo fora falar de uma província portuguesa, de seu nome Algarve, bela sem dúvida, mas em que existe arreigada a esquisita pretensão de montar uma indústria turística expulsando os turistas, os consumidores do produto industrial, mil metros para lá dos melhores centros de venda que, neste caso, são exactamente as praias.

Haveria de falar nisso, como saborosa anedota, em qualquer camping espanhol, francês, italiano, suíço. E nunca mais cá voltaria, nem que me oferecessem de bandeja um mês de férias pagas em qualquer dos hotéis de luxo que nós outros, por aqui, vamos edificando com vista às poucas centenas de milhões internacionais que se dão ao trabalho de visitar o Algarve.

Pois se o Vau fosse a minha horta, o terreno herdado dos avós ricos que nunca tive, haveria ainda de dar-lhe um parque de estacionamento e veja só o benemérito que eu seria!

Porque me aflige os carros encavilhados como cavala em lata de conserva, especialmente nestas manhãs de domingos democráticos, com tanto espaço apenas entregue a fogueiras raquíticas e restos de comida.

O Vau, a minha praia: paraíso de iodo e algas que embelazariam a frente de deuses pagãos na antiga Grécia. Que riqueza esta de sonhar à beira do que eu faria do Vau se o tivesse herdado!

E daí, talvez não. Porque herdei, isso sim, a liberdade de me sentir vivo e de sonhar. Salto na água, mergulho até ao fundo, o mundo é meu. E sinto-me feliz!...

## janela do MUNDO

### O DRAMA DOS KENNEDY

O DESTINO persegue a família Kennedy. Não há dúvida: um destino implacável que tem destruído as suas mais caras ambições políticas. Primeiro, John assassinado quando prometia tornar-se em novo Lincoln da nação americana; depois, Robert, quando se encaminhava a passos seguros para a Casa Branca; e agora Edward, no início de uma carreira brilhante com o mesmo objectivo final.

Será que Deus não quer os Kennedy no Governo? E digo Deus, porque o grande lema desse grande povo é «In God we trust».

Edward Kennedy parecia ter um belo futuro à sua frente, mas a «doce» vida tem atractivos que as razões políticas desconhecem. O nosso senador foi vítima de tudo isso, da sua inexperiência e também da democracia americana, que gosta de pôr a claro todas estas intimidades.

Porque, embora o tempo faça esquecer todas as coisas — segundo afirmam os gregos — será muito difícil apagar esta aventura desastrosa do último dos Kennedy que poderia vir a ser presidente da república.

Enfim, não se pode ter tudo na vida. Dinheiro e glória, às vezes, são incompatíveis. Nos Estados Unidos, é muito importante conservar-se uma certa respeitabilidade, pelo menos aparente para fazer carreira política. Mas os meios de comunicação estão de tal modo adiantados que é impossível esconder as vicissitudes das figuras políticas. Ainda se houvesse censura...

MATEUS BOAVENTURA

### REVISTA FOLCLORE

A PARECEU uma nova revista mensal sobre Folclore onde se inserem todos os aspectos do folclore português.

## OFERECIDO UM BARCO PARA SOCORROS A NÁUFRAGOS AOS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NA última segunda-feira, em representação dos Bombeiros de Vila Real de Santo António estiveram em Lisboa o comandante e ajudante da Corporação respectivamente srs. Luís Cardoso de Figueiredo e Sérgio Filipe Baptista, que, acompanhados do delegado da

Casa do Algarve, na capital, sr. Alberto de Sousa Oliva, receberam da administração da Sociedade Central de Cervejas, representada pelos administradores srs. comandante José Correia Matoso, José Martins e dr. Stau Monteiro, uma excelente embarcação equipada com motor de 20 H. P. para prestar socorros a náufragos.

No acto da entrega, falou pela administração daquela Companhia o comandante Matoso, que referiu as directrizes tomadas pela Administração oferecendo barcos para socorros a náufragos, realizando cursos para aprendizagem de natação a camadas jovens e dando prémios aos alunos mais qualificados nas escolas, colégios e liceus. Disse o orador que a Sociedade Central de Cervejas já despendeu nesta sua acção mais de 500 contos.

Depois de fazer outras referências convidou o colega de administração sr. José Martins, a entregar a 1.ª unidade à Associação Naval de Lisboa e o dr. Stau Monteiro a entregar outra unidade aos Bombeiros Voluntários de Lisboa e o orador disse ainda que, como comprovinciano, era ele próprio que entregava ao comandante Figueiredo o barco destinado aos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.

Agradecendo falaram os srs. comandante Figueiredo e Alberto de Sousa Oliva, que representavam os Bombeiros de Vila Real de Santo António e a Casa do Algarve, respectivamente, o comandante Serra e Moura em representação dos Bombeiros de Lisboa e por último o sr. eng. Vasco Armando Canhoto Vidal, em representação da Associação Naval.

### PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

### ALGUNS ASPECTOS DO TURISMO NO ALGARVE

pela dr.ª Carminda Cavaco

1. DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO TRADICIONAL — A organização da vida balnear da Província em paralelo com a criação de centros piscatórios e conserves, importância dos dois pólos — Praia da Rocha e Monte Gordo — e razões do seu êxito.

2. A EXPANSÃO DO TURISMO NACIONAL — Atração dos campos de amendoins em flor e do Carnaval de Loulé, Veraneio «sedentário» e turismo. Dilação sazonal e instabilidade crescente de acordo com a circulação automóvel.

3. AS MUTAÇÕES RECENTES — a) Posição marginal da Província em relação aos grandes mercados emissores da clientela turística nacional e internacional.

b) O Algarve como zona de desenvolvimento turístico prioritário nos Planos de Fomento.

c) Condições naturais dos sítios.

d) Aspectos da costa: o Barlavento, o Centro e o externo Sotavento.

e) O clima algarvio. Análise dos principais elementos climáticos com significado turístico, das várias estações meteorológicas do litoral.

f) A evolução da procura, segundo as nacionalidades e as épocas do ano. Uma nova demografia: população residente e estruturas profissionais; população flutuante e respectivos níveis económicos. Comportamentos da clientela.

g) Dinamismo regional da construção dos equipamentos turísticos. Clientela potencial. Níveis de dispersão social. Taxas de função turística e hoteleira.

h) Influências do turismo na vida regional. Programação do desenvolvimento económico-social do Algarve no III Plano de Fomento. Reflexões várias.

### Monte Gordo

Vende-se vivenda R. D. Francisco d'Almeida n.º 18. Resposta a Rua dos Fidalgos n.º 14 — SERPA.